O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI Nº 565









...guras do

A SETIMA RODADA

Pacaembú

NOVO SUCESSO DA PORTUGUESA DE DESPORTOS

S. PAULO, julho (De P. Frank especial para O GLOBO SPORTIVO) — A medida que se sucedem as "rodadas" do certame, definem-se a pouco e pouco os candidatos mais prováveis à conquista do cetro de campeão paulista do corrente ano, crescendo por isso mesmo de interêsse o seu desenrolar, uma vez que as pelejas decisivas, verdadeiras chaves para a abertura da reta que conduzirá ao pôsto máximo, aproximam-se algumas delas já disputadas, como São Paulo e Portuguesa, Corintians e Portuguesa, Santos e Portuguesa. Isolado, sem nenhum ponto perdido, o Palmeiras lidera o pelotão, seguido de perto pelo São Paulo, com um empate em seu passivo, e pelo Coristians com três pontos perdidos. A seguir vem Ipiranga, Santos e Portuguesa de Desportos, numa quase repetição do chavão de todos os anos: na frente os "três grandes", seguidos de perto pelos "maiores" do "grupo dos oito", que agora são nove, com a inclusão do XV de Novembro, de Piracicaba. E' possivel que esta posição, com ligeiras alterações, se mantenha até o final da jornada, mas é preciso que se leve na devida conta que Santos, Ipiranga e Portuguesa de Desportos, sem falar nos tropêços que os "pequenos" possam vir a causar, encontram-se embalados e os últimos resultados obtidos atestam sua pujança e vontade de os dois primeiros, repetir o feito do ano passado, quando se colocaram respectivamente em 2.º e 3.º lugares, e os lusos apagar a má impressão do último certame. Aguardemos, pois, o desenrolar do campeonato, com as batalhas decisivas entre os mais prováveis, para então podermos fazer um juizo mais concreto das possibilidades de cada um, dentro de suas performances, padrão técnico e entusiasmo na disputa dos dois preciosos pontos sempre em jôgo em cada partida.

VITORIA MAIÚSCULA DA PORTUGUESA

Dois fatos especiais caracterizaram a sétima "rodada" o equilibrio encontrado entre as equipes do Santos F. C. e da Portuguesa de Desportos, findo com a apertada mas justa vitória dos lusos, e a primeira vitória obtida no certame pelo caçula da FPF, o XV de Novembro. A Portuguesa de Desportos, com a sua vitória sôbre o conjunto santista, vice-campeão de 48, assinalou um feito de grande expressão. E' bem verdade que a peleja foi travada no Pacaembú, com desvantagem do fator local para os santistas, mas não se pode negar que a atuação do gremio luso foi superior à dos companheiros de Pinhegas. Com um jôgo mais positivo, não se perdendo em tramas inúteis e procurando sempre o arco adversário, os lusos credenciaram-se desde o final do primeiro tempo à vitória. No segundo periodo, o Santos, no entanto, mostrando-se mais agressivo, procurando por todos os meios, desfazer a diferença de um ponto que beneficiava seu adversário, lançou-se à luta com tôdas as suas fôrças, atuando com mais desenvoltura e melhor conduzindo a partida. Aos 18 minutos porém surgiu o incidente que deu causa à expulsão de Simões e daí em diante a Portuguesa voltou ao seu jôgo inicial, impondo-se amplamente. Os santistas, embora inferiorizados numericamen- [illegible] igaram e lograram [illegible] que buscavam [illegible] om o quadro completo: uma jogada lúcida de Odair decretou a queda da cidadela lusa e estava empatada a peleja. Vendo fugir-lhe a vitória, quando tudo lhe era favorável, lançaram-se os lusos com redobrado entusiasmo à luta para, com todo merecimento, aos 42 minutos, vencerem pela terceira vez a retaguarda santista, conquistando uma vitória maiúscula.

A PRIMEIRA TRAVESSURA

O XV de Novembro recebeu em seus dominios a visita do Comercial. O quadro comercialino, êste ano, parece fadado a armazém de pancadas. Nêle, Ipiranga e São Paulo aplicaram as primeiras goleadas do certame, e, agora, coube ao conjunto interiorano conquistar sua primeira vitória às custas do sacrificio do "mais simpático". Deixando de lado a triste sina do conjunto comercialino, temos de convir que a vitória do XV, mesmo obtida em seu campo, foi das mais significativas, uma vez que, atuou desde os oito minutos da primeira fase, sem o concurso de seu zagueiro Idiarte, que continuou no gramado, apenas, fazendo número. Mesmo inferiorizado numericamente, o XV lutou com entusiasmo e fibra, alcançando merecidamente a vitória, numa peleja em que foi indiscutivelmente o melhor. Resta agora que não parem aí e prossigam marcando boas atuações e colhendo resultados favoráveis, cooperando assim para proporcionar novas atrações ao certame.

FACIL VITORIA DO S. PAULO

Com tôdas as honras de favorito o São Paulo, desceu a Serra e foi enfrentar o Jabaquara. O novo e aguerrido quadro santista aparecia, certamente, com possibilidades de pregar algum susto no campeão de 48, mas tal não sucedeu e o temor dos adeptos sampaulinos não se justificou, voltando o quadro do Canindé com uma expressiva vitória sôbre seu antagonista, muito embora não se tenha definido, em campo, a superioridade expressa pelo placarde. De fato, se o São Paulo venceu por ampla margem, não significa isto que tenha dominado amplamente seu contendor. O Jabaquara foi, desde o primeiro ao último minuto, um adversário valente, lutando sempre e vendendo caro a sua derrota. Mas a melhor classe dos pupilos de Feola prevaleceu e o tricolor continua na vice-liderança com apenas um ponto perdido.

NOVA VITORIA DO LIDER

Ao Palmeiras coube enfrentar o Juventus, numa luta que se afigurava bastante promissora. Todavia, para decepção geral, o bando juventino foi prêsa fácil dos palmeirenses, não chegando em momento algum a ameaçar seriamente a vitoriosa conduta dos alvi-verdes do Parque Antártica. Estes, sem terem realizado uma grande partida, jogaram à vontade, dando a nítida impressão de que, se o adversário exigisse, poriam em prática um futebol perfeito, entusiástico, digno das tradições de suas côres. Não foi necessário, porém, uma vez que o Juventus não se empenhou, e o Palmeiras colheu nova vitória, mantendo-se, invicto, na liderança do certame.

RESUMO

7.ª "RODADA" — 1.º TURNO
PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 vs. SANTOS 2.
Local — Pacaembu
Tentos de — Renato 2 — Nininho — Simões e Odair.
1.º tempo — Portuguesa de Desportos 2 vs. Santos 1.
Tentos de — Nininho — Renato e Simões.

(Conclue na 14.ª página)



Aproveitando-se de uma confusão surgida entre os defensores lusos, Simões marcou o primeiro goal do Santos contra a Portuguesa de Desportos.

O Campeonato Paulista em números

Resumo do certame até a 7ª. Rodada

CLASSIFICAÇAO

1º — Palmeiras	0	pontos	perdidos
2º — São Paulo	1	"	"
3º — Corintians	3	"	"
4º — Santos — Portuguesa de Desportos e Ipiranga	4	"	"
5º — Portuguesa santista	5	"	"
6º — Jabaquara	8	"	"
7º — Comercial — Juventus e XV de Novembro	9	"	"
8º — Nacional	10	"	"

"ARTILHEIROS"

1º — Noronha (C) — Friaça (SP) e Renato (PD)	7	tentos
2º — Baltazar (C)	6	"
3º — Augusto (Jab) e Bibe (I)	4	"
4º — China — Renatinho — Reinaldo — Leopoldo — Osvaldinho — Bóvio — Agostinho — Charuto — Zinho — Liminha — Rubens (I) e Simões	3	"
5º — Leônidas — Carbone — Brandãozinho (Jab) — Leivas — Rui (C) — Amarelinho — Antoninho — Marçal — Canhotinho — Carecão — Zequinha — Cláudio — Odair — Nininho — Harri e Amaral	2	"

MARCADORES CONTRA

1º — Maioral (Jab)	2	vêzes
2º — Elias (XV) — Feijó (Jab) e Alberto (I)	1	"

EXPULSOS DE CAMPO

Romeuzinho (Com) — Pavão (N) — Guilherme (Port. sant.) e Simões (Santos)	1	vez cada

ARQUEIROS MAIS VAZADOS

1º — Fábio (N)	18	bolas
2º — Velasco (Com) e Gijo (Jab)	16	"
3º — Ari (XV) e Viana (Juv)	15	"
4º — Bino (Cor)	13	"
5º — Osvaldo (I)	11	"
6º — Aldo (Santos)	8	"
7º — Andu (Port. sant.)	7	"
8º — Caxambu (Port. sant.)	6	"
9º — Jaime (Com)	4	"
10º — Ivo (Port. Desp.) e Mário (SP)	3	"
11º — Bolivar (Port. Desp.)	2	"
12º — Doli e Décio (Palm)	1	"

CERTAME DE ASPIRANTES

Palmeiras	0	pontos	perdidos
S. Paulo — Corintians e Port. Sant.	3	"	"
Santos	4	"	"
Jabaquara	5	"	"
Juventus	6	"	"
Comercial — XV de Novembro — Ipiranga	8	"	"
Portuguesa de Desportos	9	"	"
Nacional	11	"	"

RENDAS

Até a 6.ª "Rodada"	Cr$ 2.437.608,00
Sétima "Rodada"	Cr$ 390.966,00
	Cr$ 2.828.574,00

A PROXIMA "RODADA"

São Paulo vs. Palmeiras
Santos vs. Corintians
Ipiranga vs. Jabaquara
Juventus vs. XV de Novembro
Comercial vs. Pirtuguesa de Desportos

MARIO FILHO

ZIZINHO (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Ficou de fora, todo o campeonato. Jogava de longe em longe, no time de reservas. Pouca gente prestava atenção nêle. Tanto que quando estreou no primeiro time, era um jôgo com o Independiente, o ano estava acabando, todo mundo pensou que se tratava de um jogador que só tinha uns dias de Flamengo. Os cronistas mandaram saber lá em baixo quem era aquêle jogador. Flávio deu a informação: Zizinho. E o nome de Zizinho correu de bôca em bôca. Era uma experiência que Flávio ia fazer. Agora, que o campeonato acabara, êle podia ver o que Zizinho dava no primeiro time. Durante o campeonato Flávio cobrira, como pudera, o claro deixado por Valdemar. Às vêzes era Valido, às vêzes, Naon. Nenhum dos dois se dava bem na meia. Naon era centro avante, Valido era extrema direita. Acabado o campeonato, Flávio sentiu-se livre. Fizera uma promessa, ia cumpri-la. Escalou Zizinho entre Sá e Leônidas. Gonzalez e Jarbas formavam a ala esquerda.

—oOo—

2 Foi aquêle jôgo do tento de bicicleta de Leônidas. O Independiente estava ganhando, a principio de três a zero, depois de três a um, três a dois, e Leônidas, de repente, sem que ninguém esperasse, de costas para goal, deu um salto para trás, pegou a bola no ar, colocou-a bem no canto, pelo alto. Bello não pôde fazer nada. E a multidão viu Bello sair do goal, ir correndo apertar a mão de Leônidas, abraçá-lo. Leônidas recebeu abraços de todos os jogadores do Flamengo e do Independiente. Até Domingos, que não costumava fazer isso, veio correndo, lá de trás, para cumprimentar Leônidas. O jôgo parou: para o team do Flamengo, para a multidão que quase enchia São Januário, bastava. Por isso quando o Independiente deu nova saida, os jogadores do Flamengo ainda estavam parados, rindo uns para os outros, os torcedores batiam palmas com mais entusiasmo do que antes.

—oOo—

3 E o Independiente aproveitou. Foi para a frente. De La Matta pegou a bola, avançou, avançou, ficou sòzinho na frente de Válter, colocou a bola no canto. Só aí os jogadores do Flamengo se mexeram, só aí a multidão deixou de bater palmas. O garôto do placarde botou um quatro, no placarde, ao lado do nome do Independiente. Independiente quatro, Flamengo três. O jôgo estava acabando, não adiantava de nada o Flamengo ir para o ataque em busca de outro empate. O Flamengo perdera, mas a multidão, saindo de São Januário, levava um consôlo: o goal de bicicleta de Leônidas. Nunca se vira, em tempo algum, um goal de bicicleta assim. Leônidas não tocara em ninguém, estava só, quase na risca da grande área. E deu o salto, e sem ver o goal escolheu o canto.

—oOo—

4 Por causa do goal de Leônidas a estréla de Zizinho quase passou despercebida. E' verdade que alguns jornais fizeram referências a Zizinho. "Zizinho — dizia um comentario — esforçou-se muito". Também não jogara até o fim. Flávio mandou entrar Naon no meio do segundo tempo. Zizinho saiu de campo, a torcida bateu palmas para êle. Mau dia para uma estréia sem dúvida. Depois de um goal como aquêle de Leônidas, quem é que ia se lembrar de um jogador chamado Zizinho? Era como se Zizinho não tivesse estreado. Flávio animou-o. "Eu não esperava mais de você, Zizinho". Os jornais, porém, dias depois, nas vesperas do match Flamengo e San Lorenzo, escalavam Naon na meia direita: Sá, Naon, Leônidas, Gonzalez e Jarbas.

—oOo—

5 O contrato de Gonzalez terminava a 31 de dezembro. Terminou, chegou o dia do jôgo com o San Lorenzo, Gonzalez estava sem contrato. "Olhe que sem contrato Gonzalez não joga" — foram dizer a Gustavo de Carvalho. "Joga" — respondeu Gustavo de Carvalho. Por quê não havia de jogar? "E se Gonzalez quebrar uma perna, Gustavinho?" Assim não se podia discutir. Gonzalez estava no Flamengo há muito tempo, nunca quebrara uma perna. "Mas pode quebrar, Gustavinho". "Se quebrar — e Gustavo de Carvalho encerrou a discussão — o Flamengo não toma conhecimento disso". Na hora do time ir para São Januário Gonzalez sentiu uma dor. Alberto Borghert examinou-o. "Você não tem nada". "Tenho uma dor, não posso jogar". E não jogou.

6 As ameaças de Gustavo de Carvalho não adiantaram de nada. "Se você não jogar hoje, não joga nunca mais pelo Flamengo". E o Flamengo apareceu em campo sem Gonzalez, com Zizinho na meia direita, com Carlinhos na meia esquerda. E tambem Domingos não jogou, nem Domingos, nem Válter, nem Volante. Quê é que o Flamengo podia fazer? Ia perder, e perder feio. Gustavo de Carvalho botou tôda a culpa em cima de Gonzalez. Jogador ingrato. O Flamengo sempre lhe dera tudo, e tinha aquela paga. Por causa do Gonzalez o Leônidas ficara assim, assim com o Flamengo. O Leônidas tinha razão. Então o Gonzalez recebia quarenta contos por um ano, mais do que êle? Quem era o Gonzalez?

—oOo—

7 Era o melhor dia para uma estréla. O Flamengo quase sem ninguém, tudo o que Zizinho fizesse chamaria atenção. Foi o que se deu "Quem é aquêle jogador ali?" "É o Zizinho". "Onde é que o Flamengo arranjou o Zizinho?" "Em Niterói". "Quê estréla, hem?" "Não é estréia. O Zizinho jogou contra o Independiente". "Pois eu estive aqui e não vi nenhum Zizinho". Mais tarde o torcedor embaralharia tudo. Sabia que Zizinho tinha estreado contra o Independiente, mas só o vira direito no dia do jôgo com o San Lorenzo, naquele jôgo em que o Gonzalez não quis jogar. A briga de Gonzalez com o Flamengo ficou ligada à estréia de Zizinho. Por isso, quando se pergunta a alguém: "Você se lembra da estréia do Zizinho?", vem a resposta: "Lembro-me. Foi naquele match com o San Lorenzo quando o Gonzalez não jogou".

—oOo—

8 E o Gonzalez tinha jogado o match com o Independiente, do princípio ao fim. Quem não jogara até ao fim fôra Zizinho. Gonzalez ficara de fora contra o San Lorenzo, Carlinhos ocupou o lugar dêle. E de Carlinhos o torcedor não tomou conhecimento. Para o torcedor, Zizinho substituiu Gonzalez. Para o torcedor e para Gustavo de Carvalho também. "Flávio — Gustavo de Carvalho estava alegre — eu tenho mesmo estrêla". "Por quê?" — Flávio não compreendia a alegria do Gustavinho. O Flamengo perdera, havia, ainda por cima, o caso de Gonzalez. "Só mesmo a minha estrêla é que me fazia encontrar o substituto de Gonzalez no mesmo dia em que êle brigou com o Flamengo". "O Carlinhos não pode substituir Gonzalez, seu Gustavo". "Quem está falando em Carlinhos? Eu me refiro a Zizinho"

—oOo—

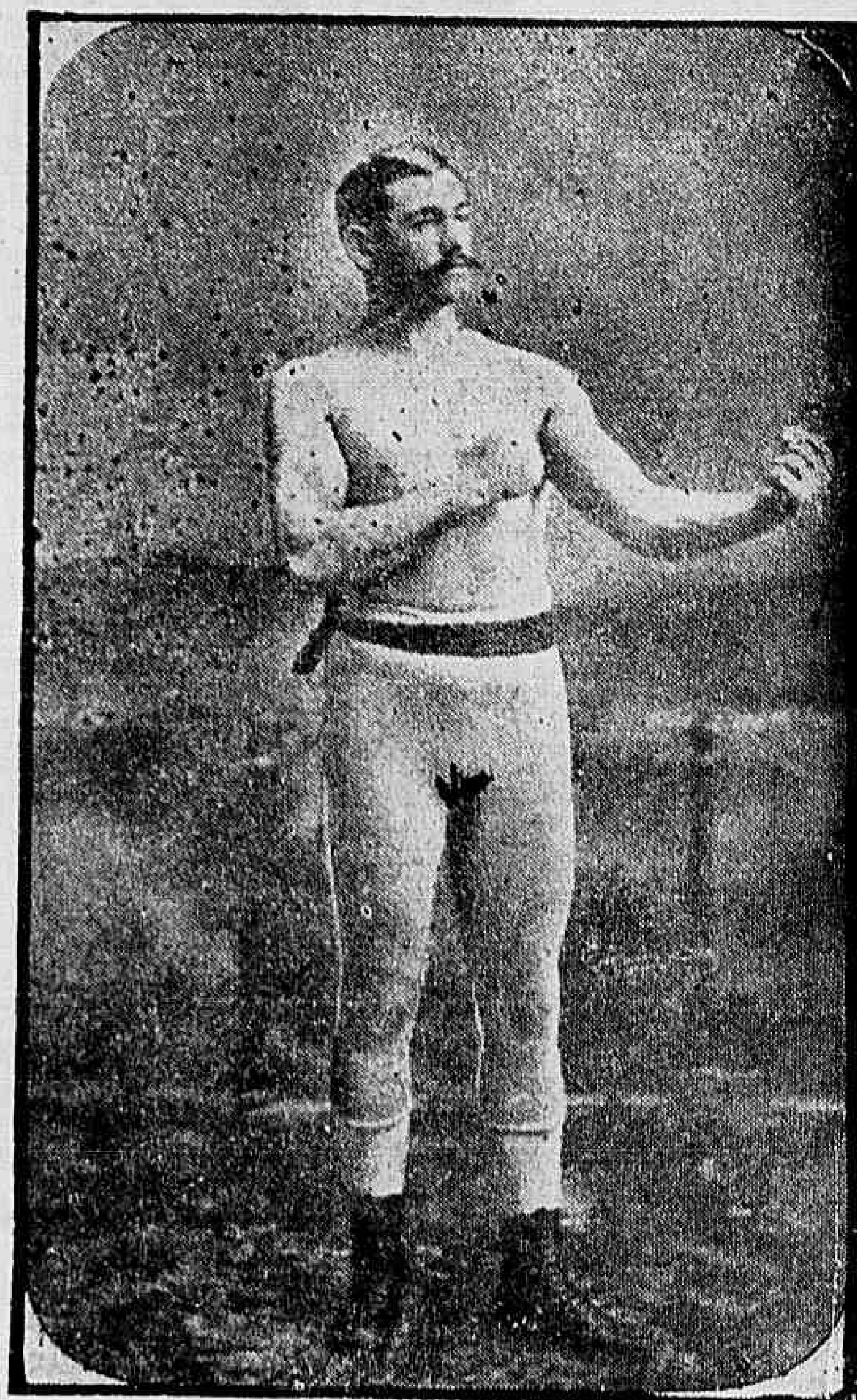
9 Flávio não pensara em Zizinho como substituto de Gonzalez. Um jogava na meia direita, o outro, na meia esquerda. E, depois, Zizinho estava nos cálculos de Flávio, como Gonzalez. "Você se esqueceu, seu Gustavo. O Zizinho é aquêle jogador que eu levei um dia para a sede do Flamengo, depois de vê-lo treinar dez minutos". "Não me esqueci, não, Flávio. Foi um jogador que não custou nada ao Flamengo". "Você, seu Gustavo, achou até de mais o ordenado". "Como é que eu podia imaginar que êle era o Zizinho?" Essas coisas não sucediam nunca ao Flamengo. O Flamengo, para arranjar um bom jogador, tinha de gastar dinheiro, muito dinheiro. Essas coisas sucediam aos clubes pequenos. Gustavo de Carvalho não compreendia porque o Flamengo, o Fluminense, o Vasco, os clubes que gastavam mais, só descobriam os jogadores depois, para pagar muito mais por êles.

—oOo—

10 Agora era tratar de prender o Zizinho. "O contrato dêle ainda dura muito?" "Está acabando". Estava acabando e não se podia pensar em pagar-lhe só o ordenado. "Claro, Flávio, claro. Mas você compreende, Zizinho é um jogador que começa". "Eu acho, seu Gustavo, que a gente tem de dar a êle umas luvas". "Pequenas, Flávio, pequenas". Por exemplo: cinco contos. "Você chama o Zizinho, êle assina o contrato por dois anos". "Cinco contos por ano, seu Gustavo". "Está bem, Flávio". Cinco contos por ano era dinheiro. Gustavo de Carvalho estava certo de que Zizinho ia ficar encantado da vida. Se ficou, não disse. Quando foi assinar o contrato, só abriu a bôca para perguntar onde devia botar o nome Era ali, ao lado do chiz. "Felizmente eu já vi o Zizinho jogar — disse Gustavo de Carvalho — senão havia de pensar que êle não tinha sangue".

O idolo do fim do seculo

John L. Sullivan o heroi do povo



John L. Sullivan, numa foto da época.

Joe Louis, o grande campeão cuja vida acaba de ser contada por ele proprio nas páginas d'O GLOBO SPORTIVO, pode ser considerado pelas suas qualidades fisicas e morais, o produto máximo de muitos anos de evolução do box, anos entremeados de capitulos brilhantes, com as figuras fulgurantes de Jack Dempsey e Gene Tunney, em primeiro plano, e de outros enlameados e trágicos como os em que se sobressaem Young Stribling ou Primo Carnera. A carreira pugilistica do formidavel "colored" é um exemplo sem falha de honestidade e espirito esportivo. Joe Louis trouxe ao box uma era de organização, disciplina e limpeza moral, sepultando para sempre os vicios e irregularidades do tempo dos homens fortes que se esmurravam sem luvas, escondidos da policia e sob as vistas de apostadores exaltados que aquilatavam as possibilidades dos preferidos pela disposição de emborcar canecas de chopp às vesperas dos encontros. Essa ruidosa e pitoresca época que marca a fase inicial do box moderno tem a simbolizá-la um gigante que era oextremo oposto moral de Joe Louis — John L. Sullivan, "O Grande". Imodesto, fanfarrão, ruidoso, indisciplinado, romantico, impulsivo — mas, como Joe, adorado pelo povo; mais do que este, diga-se, porque se tinha muitos defeitos, o que não acontece com Joe, possuia as qualidades que tocam mais a fundo na simpatia das massas. John L. Sullivan não era apenas um pugilista; era tambem um herói do povo, um mito, quase um deus; de fato, quando morreu, em 1918, custou o povo a se convencer da realidade. — "John não pode ter morrido", diziam. E' a historia extraordinaria de "John L.", como gostava que o chamassem, que o O GLOBO SPORTIVO, considerando o êxito entre os leitores das iniciativas anteriores, focalizando a vida de Prima Carnera, Jack Dempsey e por último Joe Louis, passará a publicar a partir do próximo número, certo de que mais uma vez proporcionará um panorama pitoresco de uma época da box, através da vida de uma das mais famosas figuras do fim do século passado.

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' BRIGIDO — As arbitragens dos ingleses continuam a declinar. Quem viu o êxito de 1948 e acompanha agora o crepúsculo dos "referees" britânicos, não pode deixar de ficar apreensivo. Em Bangú, o árbitro Dundas, entre erros de menor gravidade, tirou ao clube local um tento legitimo. Nas Laranjeiras, Ford, que tão bem se havia imposto em nossos campos, realizou uma das arbitragens mais contraditorias que esta temporada nos tem apresentado.

GERALDO ESCOBAR — Precipitado em suas decisões, Ford parece que voltou ao Brasil disposto a ratificar o seu título de "rei dos penalties". Nada menos de três penalidades completamente inexistentes, consignou na partida Fluminense x América, tirando todo o brilho que o jogo pudesse apresentar. Alem disso, cumpriu uma atuação fraca, amarrando o prelio de maneira incompreensivel.

JOSE' ARAUJO — Houve gente do Abérica que andou buscando na arquibancada, como louco, um médico psiquiatra, para fazer um exame de sanidade mental n[illegible] Houve tambem quem achava que ele estivesse bêbedo, tendo um ex-dirigente do clube (não foi Gastão...) [illegible]ado a seguinte explicação: "Em Londres o whisky é caro, mas aqui custa pouco".



ANTERO DE CARVALHO — Não duvidamos da honestidade e da competencia de Mister Ford, todavia, não compreendemos que estivesse o mesmo perfeito de saude para dirigir o encontro de domingo. Os seus erros evidenciaram qualquer perturbação orgânica.

RICARDO SERRAN — O perdedor, ontem como hoje, ainda prefere vestir o camisolão dos mártires a caminho da forca. E descobrem-se pretextos para acusações mais do que tolas, abusando do direito de não saber enfrentar a realidade. Porque um team perdeu para outro, numa peleja em que o público talvez tenha sido realmente o perdedor, procura-se atingir a reputação do dirigente da luta, apontando-o como incapaz para a função. Mario Vianna já foi louco, como agora se pretende que Mr. Ford estivesse alcoolizado.

ARTHUR FORD — "As leis do football internacional são sagradas. Fui contratado para vir para o Brasil como árbitro e fazer cumprirem-se tais leis. Lembrem-se: sou um árbitro. — Eu preferiria que meu contrato fosse rescindido por excesso de severidade, a que o fosse por excesso de condescendencia".



A MARCHA DO TEMPO

Em 1919, ano do histórico campeonato sul-americano, o Flamengo ofereceu em sua sede uma "soirée" aos footballers paulistas, um dos quais, o famoso Formiga, que mais tarde seria campeão sul americano (em 1922) é aqui visto ao lado de Galo, do rubro-negro (à esquerda), e de "graciosas melindrosas", num flagrante feito durante a festa.

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Dundas -- Bangú 2 x Vasco 2

Acharam-se prejudicados pelo árbitro inglês Dundas, principalmente no tento anulado. Observamos o lance em local privilegiado e podemos dizer que a punição do apitador foi motivada justamente pela brutalidade que vinha imperando nas jogadas. Numa peleja em que os jogadores não procurassem jogadas mais violentas, talvez o árbitro tivesse mandado prosseguir a jogada depois da falta em Ismael, e a partida não tivesse sofrido interrupção. — (DIARIO DA NOITE).

• • •

Mr. Dundas agiu rigorosamente dentro das regras do jogo, isto é, deixou de tomar conhecimento de ocorrencias após o trilar de seu apito. De maneira geral conduziu o match bem e soube reprimir tentativa de reclamações, o que fez com Hleno, advertindo-o, sendo certo no entanto o comportamento dos jogadores que esteve assaz elogiavel. — (A NOITE).

• • •

No exame da arbitragem, queixavam-se os banguenses da infelicidade de Mr. Dundas, ao invalidar o tento de Joel. Realmente, reconheciam que houvera foul sobre Ismael, mas haviam levado vantagem no lance e Joel imediatamente concluira a jogada, conquistando o tento. Daí, a surpresa com que receberam a decisão do juiz britânico. — (FOLHA CARIOCA)

• • •

Dirigiu a partida o árbitro britânico Mr. Dundas, que atuou apenas regularmente, uma vez que apitou algumas faltas invertidas, tendo tambem anulado um goal do Bangú, por haver apitado antes uma falta cometida pelo atacante Joel. — (CAMPEAO).

• • •

Incontestavelmente, o apitador britânico Dundas não está à altura das qualidades dos outros juizes com que conta a Federação Metropolitana, pois, em todas as partidas que atua, S. S. não se mostra conhecedor das regras mais elementares do "association". — (O MUNDO).

SABE ?

1 — **Qual é o clube de S. Paulo cuja camisa tem as cores do Botafogo?**
2 — **Em que esporte o Flamengo tornou-se tri-campeão em 1942 ?**
3 — **"Ocorrencia", uma egua nacional, foi considerada um caso raro de longevidade, pois viveu mais de 20... 30... 10... 40 anos?**
4 — **"Tesoura de reversão" são termos de qual esporte?**
5 — **Qual é a idade predominante dos cavalos que correm no Jockey Club ?**

(Respostas na página dupla)



E' O HOMEM

No jantar há pouco realizado, entre os cronistas de Box, foi assunto bastante debatido a escolha de um candidato à coroa de Freddie Cochrane, detentor do campeonato dos meio-medios, posta em disputa no Madison Square Garden. Um dos presentes, o elegante e sempre juvenil Al Weill, disse: "E' Marty Servo o homem!"

Insistindo em acentuar as qualidades de Marty Weill explicou: "Servo tem muito das maneiras e do estilo de Lou Ambers, seu primo, como se sabe. Devemo-nos lembrar dele, volvendo ao tempo em que "piruava" o campo de treinos de Lou, quando este se preparava para a memoravel luta que sustentou com Henry Armstrong, o negro-maravilha !"

Depois que deixou a Marinha. Servo tem mostrado grandes progressos no apuro de sua forma. Marty iniciou a carreira profissional depois de ter lutado 97 vezes como amador. Das lutas profissionais em que tem-se empenhado, como profissional, 45 lhe foram favoraveis. Tem para lamentar apenas a derrota que sofreu de Ray Robinson.

"TEST" SPORTIVO

Em que prova atlética foi feito este flagrante?

a) Corrida com barreira
b) Corrida rasa
c) Revezamento
d) Cross Country

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM PARIS, o Comité da União Ciclista da Suiça decidiu conceder o premio de duzentos mil francos franceses aos corredores suiços que terminaram o circuito da França, e propôs ao Comité Nacional de Ciclismo a concessão de prio ridade a esses ciclistas para a seleção relativa ao campeonato do mundo, que se realizará em Copenhague, no corrente ano.

* *

EM NANCY, o canadense Heinrich demonstrou excelente forma, realizando em 14 segundos e 7/10 os 110 metros com barreiras e saltando 1 metro e 85 centimetros. O belga Gaston Reiff, campeão olímpico de 5.000 metros, disputou a sua corrida favorita, conquistando a vitoria em 14/35, mas tambem o francês Alain Mimuon conseguiu igualmente bom resultado, chegando em 2.º lugar, com 14/36 e 4/10.

* *

Em REIMS, Louis Chiron (França), dirigindo uma Talbot francesa, venceu a corrida automobilistica Grand Prix de France O principe Bira (Sião), numa Maseratti italiana, obteve o segundo lugar, e P. N. Whitehead, numa Ferrari italiana, o terceiro.

* *

EM BUENOS AIRES, causou sensação no ambiente futebolistico argentino a cabal negativa da Universidade Católica do Chile, de conceder passe para o jogador José Manuel Moreno, a fim de transferir-se para o Boca Juniors. Moreno teria decidido abandonar o football, se a Universidade Católica não lhe concedesse o passe.

* *

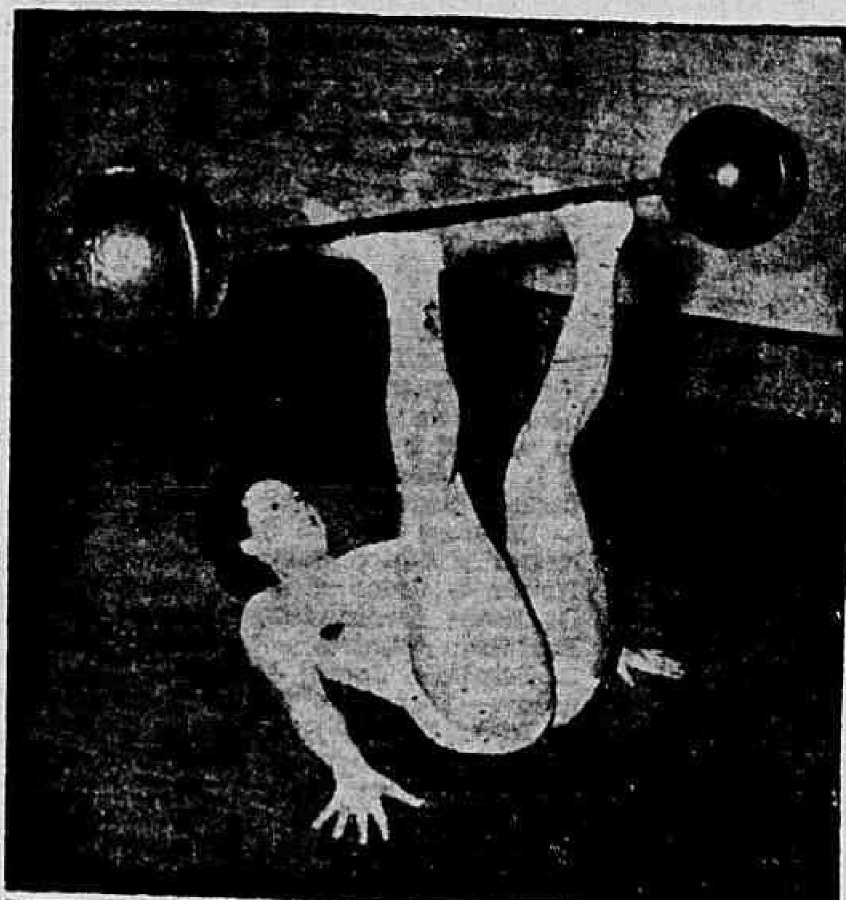
EM MONTEVIDÉU, em viagem de observação aos centros footballísticos sul-americanos o técnico francês Arthur Bogassian, que pretende ainda contratar jogadores para o football francês. Bogassian procede do Rio de Janeiro e planeja seguir para Buenos Aires. Informa-se que ele está buscando jogadores para os clubes parisienses Red Star e Stade Français.

* *

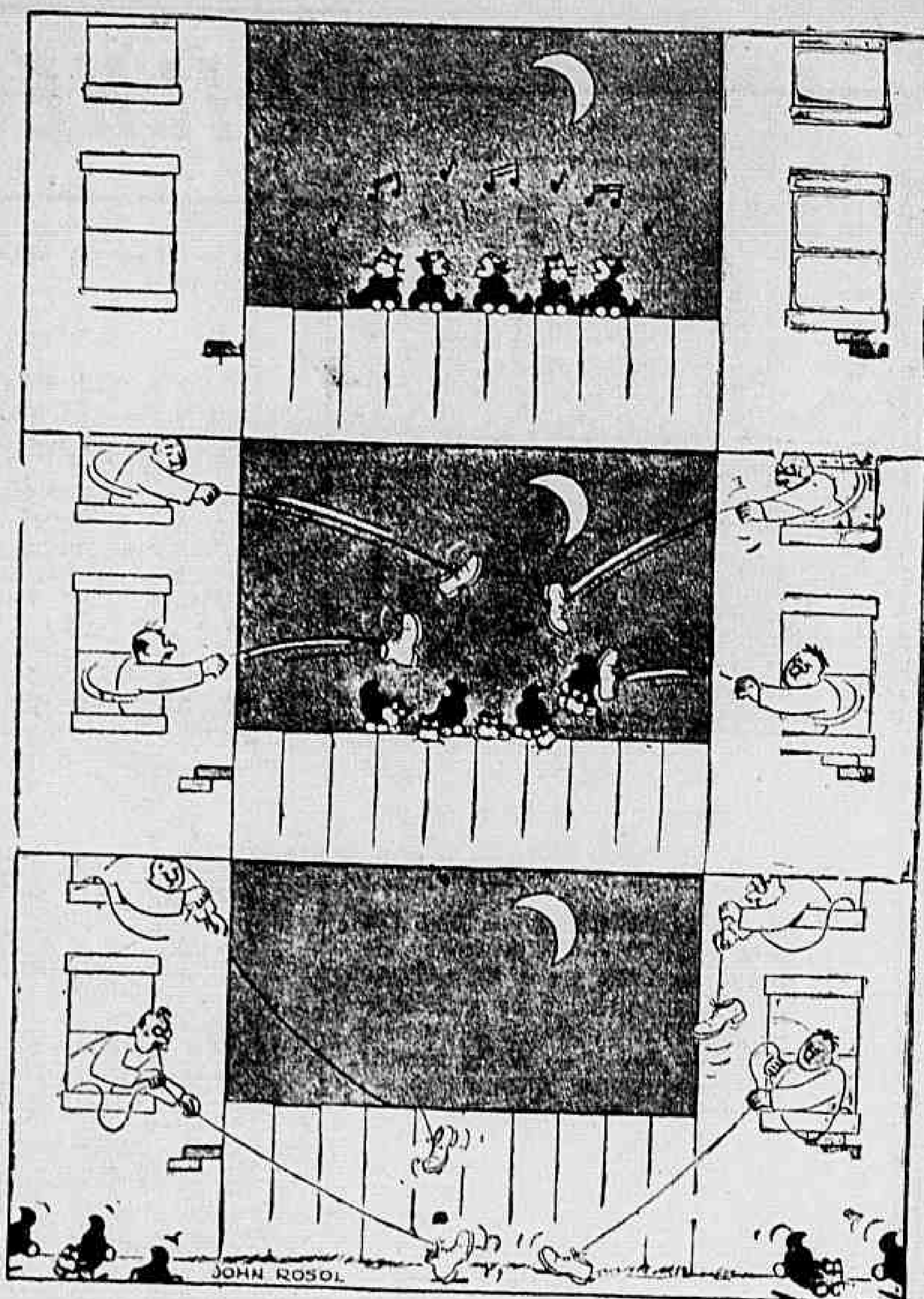
EM CHICAGO, Richard Gonzalez, campeão de tennis dos Estados Unidos, conservou o titulo de campeão de tennis norte-americano, derrotando Frank Parker por 6x1, 3x6, 8x6 e 6x3.

EM BUENOS AIRES, anuncia-se que até o presente, inscreveram-se 14 equipes para participar do Campeonato Mundial de Tiro, que será disputado no próximo mês de dezembro. Os paises que se comprometeram a participar são: Suiça, Suecia, Noruega, Finlandia, Grã-Bretanha, Grecia, Turquia, Estados Unidos, Guatemala, Colombia, Brasil, Uruguai, Chile e Argentina. Destaca-se que a Suiça, a Suecia, a Noruega e a Finlandia reunem a maioria dos campeões mundiais.

Rainha dos músculos



Proezas como esta, Mars Bennett, do Texas, de vinte anos, faz como se fosse um homem — um homem forte Nada menos que setenta quilos são aqui sustentada pelas suas pernas que, diga-se logo, nada parecem com as de um homem, tampouco o resto.



CAMPEÃO MUNDIAL DE MOTOCICLISMO

O britânico Freddy Frith, que tomou parte na corrida de motocicletas da Taça Tur, em Assen, na Holanda, receberá o titulo de campeão mundial para máquina de 350cm3.

Frith colocou-se em primeiro lugar na categoria dos 350cm3 em uma velocidade, com a media de 138 quilômetros por hora. Frith vencera antes as disputas da classe de 350cm3 na "Manx Junior", e na Suiça. A corrida de domingo foi a terceira da serie para o campeonato mundial. Embora reste a corrida de Pendington, anunciou-se que numa das competições e, possivelmente em duas, não se incluirá a classe de 350 cm3. de sorte que nenhum motociclista podera superar os pontos totais de Frith.

Em segundo e terceiro lugar figura Bob Fostery e John Locket, que dirigiram uma "Velocette" e uma "Norton", respectivamente.

Os corredores britânicos ocuparam nove dos doze primeiros lugares Uma "Velocette", dirigida por T. Jood, da Grã-Bretanha, chegou tambem em primeiro lugar na classe dos 350cm3 nas corridas internacionais de motocicletas de Locarno, e Ees E. Oliver, tambem da Grã-Bretanha, ganhou a competição dos 600cm3 com uma "Norton".



CARTAZ

Existe em Madri um "oficio" muito pouco conhecido e que em poucos lugares do mundo terá igual. E' o dos que se dedicam a "carregar nos ombros" os toureiros triunfantes na arena, em cortejo de consagração, nos quais se ouvem risos, vivas e exclamações de admiração. Esse ruido variado de homenagem é tanto mais entusiástico quanto maior seja a gratificação que o toureiro prometa aos seus "admiradores". Esta profissão estava "camuflada". Poucos eram os que a conheciam. Aqueles que não iam à praça de touros e viam o entusiasmo com que um grupo de moços, terminada a corrida, se lançam a arena e levantam o tourêiro vitorioso, ignoram que em muitas ocasiões, isto é uma questão de centenas de pesetas bem distribuidas. Mas agora tudo já é sabido, mediante uma reportagem do semanario madrileno "Diga-me". Um reporter entrevistou um dos que se encarregam de alardear e consagrar os êxitos dos toureiros pelas ruas e praças de Madri, e o segredo foi exposto em detalhes.

Pode-se obter com "skies" velocidades de 105 a 112 quilômetros por hora.

Segundo nota de uma revista de Portugal, "o football teve origem no Celeste Imperio, onde ja se praticava muitos anos antes de Julio Cesar ser senhor do mundo ocidental. A sua invenção deve datar de cerca de 3.000 anos a.C. Um imperador chinês, de nome Cheng-Ti, foi grande amador de football e todos os anos, no dia do seu aniversario, era costume jogarem uma partida em presença de Sua Majestade. Os vencedores recebiam uma grande bola de prata maciça, enquanto o chefe do grupo vencido era condenado a ser verdascado".

Segundo Hodilick, o homem do futuro terá feições mais finas, mais expressivas e animadas. Seus pés serão mais bem formados, desaparecendo o quinto dedo por completo.

1934 HA' 15 ANOS . . .

JULHO, 21 — Falece, em São Paulo, Rubens Sales, antigo centro medio do C. A. Paulistano. 22 — Campeonato da cidade: o Flamengo derrota o Vasco da Gama por 3x2. O Bangú perde para o América de 5x0. No campeonato da Amea, o Mavilis vence o Botafogo por 2x0. — Em São Paulo a Portuguesa ganha do São Cristovão por 5x0. No Porto, em Portugal: Brasileiros, 0 x Football Clube do Porto, 0. — 23: Oscarino brigou no vestiario. A diretoria do América resolve suspendê-lo por um mês. — 24: Fala-se em crise de artilheiros: Mr. Brow explica: "Os ataques não decairam. As defesas é que progrediram fantasticamente". — 25: De Saa parte para Buenos Aires. Vai buscar a familia p'ra fixar residencia no Rio. — No Derby Club, o cavalo Kodack, montado pelo treinador Braulio Cruz Jr., sofre uma queda e fratura uma perna. O proprietario, o Sr. Atauatpa Soares, matou o animal. — 26: O Fluminense conquista o campeonato de tennis da cidade.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS AREAS



LUIZ BORRACHA — o goleiro do Bangú — num desenho do leitor Julio Pinto, desta capital.

HÉLIO LEONARDO — RIO DE JANEIRO — 1) — O campeão de basquete de 1948 foi o Flamengo, com êste conjunto: Tião e Zé Mário — Algodão — Mário Hermes e Godinho — Jamil — Hélio Henriques — Marcelo e Morena. 2) — Nos jogos de campeonatos (apenas de campeonatos entre Flamengo e Fluminense, o rubro-negro tem 30 vitórias, o Fluminense 27 e registaram-se 29 empates. 3) — Barbosa tem 28 anos de idade. Perácio 31 — Jaime 29 — Vevé 31 — Norival 32 — Zizinho 28 (incompletos ainda) e Leônidas 36. 4) — No jôgo decisivo do campeonato de 1944 em que o Flamengo venceu o Vasco por 1 a 0, o goal foi marcado por Valido ao faltarem quatro minutos para o final da luta e os times formaram assim: Flamengo: Jurandir; Nilton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime; Valido — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. Vasco: Barqueta; Rubens e Rafanell; Alfredo — Beracochéa e Argemiro; Djalma — Lelé — Isaias — Ademir e Chico. O juiz foi o Sr. Guilherme Gomes. 5) — Rejeitado o seu desenho de Biriba.

—o—

NICOLAU MARTINS — VIÇOSA — MINAS GERAIS — 1) — Otávio é paraense, nascido em Belém a 9 de julho de 1923. 2) — O Botafogo foi campeão em 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 3) — Rejeitado o seu desenho de Otávio.

—o—

IVAN DE SOUSA — RAMOS — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos de Heleno e Rafaneli bem como a caricatura de Geninho. Aproveitado apenas o de Luisinho, que será publicado oportunamente.

—o—

ELMAR VERAS RIBEIRO — FORTALEZA — CEARÁ — 1) — Antes de Pirilo, o centro avante do Botafogo era Heleno. 2) — O Botafogo sagrou-se campeão nos anos de 1910 — 1930 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 e 1948. 3) — Os desenhos devem ser feitos a nanquim, mas poderão ser de jogadores de qualquer Estado, preferindo-se, é claro, os mais conhecidos. 4) — Na sua temporada, na Colombia, o América alcançou as seguintes vitórias: 5 a 1 sôbre o Medelin — 3 a 1 sôbre os Millonarios — 6 a 1 sôbre o Santa Fé — 3 a 2 sôbre o Medelin (revanche) — 2 a 1 sôbre o Alianza, de Lima — e 3 a 1 sôbre os Millonarios (revanche). No Equador o América venceu o Aucas por 3 a 1 e a seleção de Quito por 3 a 1, também.

—o—

JOÃO ALVES BATISTA — PONTE NOVA — MINAS — O senhor deve se dirigir ao Sr. Ari Cataldi — Redação de "Jornal dos Sports" — avenida Rio Branco, 114 — 5.º andar — Rio, a fim de ser atendido no pedido do livro: "Histórias do Flamengo", de Mário Filho.

—o—

VITOR E. ARREGUY — OURO FINO — MINAS — 1) — Nos jogos de campeonato entre o Vasco e o Botafogo, os cruzmaltinos têm 21 vitórias, os alvi-negros 12 e registaram-se 18 empates. 2) — Os nomes pedidos são: Wilson Francisco Alves, Nestor Alves da Silva, Dimas Silva, Albino Friaça Cardoso. 3) — O Vasco na sua última excursão à Europa obteve os seguintes resultados: Vasco 4 x Bemfica - Sporting-Belenense 3 — Vasco 4 x Valencia 1 — Sporting 3 x Vasco 2 — Vasco 2 x F. C. Pôrto 0 — e Atlético Bilbaó 3 x Vasco 2.



NININHO — o center da Portuguesa de Desportos e campeão sul-americano — num desenho do leitor Satio Kitahara, desta capital.

—o—

NELIO SILVA — VAZ LOBO — RIO DE JANEIRO — 1) — O half Mário, do Fluminense chama-se Mário Fraria e está atuando no clube tricolor desde o ano passado. 2) — Juca não é irmão de Gerson. 3) — Os nomes são: Jose Carlos Bauer — Mauro Ramos de Oliveira e Antônio Starlingo (Tonho). 4) — Esquerdinha, do Flamengo chama-se William Kleper Santa Rosa e nasceu no Estado do Pará a 1.º de março de 1924. Apareceu como profissional no Madureira, passando-se depois para o Olaria, de onde saiu para ingressar êste ano, no rubro-negro.

—o—

EDUARDO CARVALHO — RIO DA PRATA — RIO — 1) — O time do Vasco campeão de 1945 foi o seguinte: Rodrigues — Augusto e Rafaneli — Beracochéa — Eli e Argemiro — Djalma (Ademir) — Lelé — Isaias — Jair e Chico. 2) — Argemiro não está mais jogando futeból oficialmente. 3) — As idades pedidas são: Barbosa 28 anos — Augusto 29 (a completar em 22 de outubro) — Danilo 28 e meio — Ademir 27 e meio — e Dimas 22. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Jorge e Bauer.

—o—

FRANCISCO JOSÉ CORRÊA — BONSUCESSO — RIO — Foi no dia 3 de novembro de 1929 que o América venceu o Botafogo por 11 a 2, em Campos Sales. O primeiro jôgo que havia terminado empate 2 a 2 foi anulado e os dois times tiveram de jogar novamente, registando-se então aquela goleada. Os times foram êstes: América: Joel; Penaforte e Hildegardo; Hermógenes — Floriano e Mário Pinto; Gilberto — Osvaldo — Sobral — Telê e Miro. Botafogo: Germano; Otacilio e Povoas; Burlamaqui — Rogério e Benedito; Edmundo — Paulinho — Nilo — Almir e Celso. Tentos de Telê (5) — Sobral (3) — Osvaldinho (3), pelos rubros e Nilo e Celso, pelos alvi-negros.

—o—

ALOMAR DE MATOS — MADUREIRA — RIO — Desculpe mas o seu desenho do "Biriba" foi rejeitado, porque o senhor apresentou a mascote botafoguense com três pernas só...

—o—

JOSÉ FRANCISCO ... RIO —



LEONIDAS — o veterano center-forward nacional — num desenho do leitor B. Mello, de Nova Iguaçú, Estado do Rio.

1) — A ordem dos goals do jôgo Botafogo x Flamengo do returno de 1948 foi a seguinte: 1.º tempo: Flamengo 1 a 0 — Zizinho; Flamengo 2 a 0 — Gringo. 2.º tempo: Botafogo 1 a 2 — Avila; Flamengo 3 a 1 — Gringo; Botafogo 2 a 3 — Otávio; empate 3 a 3 — Braguinha; Botafogo 4 a 3 — Pirilo e Botafogo 5 a 3 — Braguinha.

HÉLCIO LEMOS — RICARDO DE ALBUQUERQUE — RIO — Apreciamos muito a sua tenacidade e a sua produção "em massa" de desenhos. Mas o pior é que a sua técnica não está ainda à altura da sua vontade, de forma que mais uma vez somos forçados a rejeitar os seus bonecos de Mirim — Tuta — Domingos — Danilo — Joe Louis — Eli — Rodrigues — Augusto — César — Maneca — Lima — Lelé e as "duplas" Pirilo-Simões — Jorge-Orlando e Augusto-Luizinho.

—o—

LAURO ROBERTO BRAGA — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — 1) — Na fila para publicação os seus desenhos de Heleno e Paraguaio. O de Uilson, porém, foi rejeitado.

—o—

JOSÉ DE SOUZA LIMA — CARANGOLA — MINAS — Na fila para publicação o seu desenho do zagueiro Wilson, do Vasco.

—o—

AMILTON HUMMLER — CURITIBA — PARANA' — Rejeitado o seu desenho do zagueiro Hélvio, ex-tricolor, ora no Santos Futebol Clube.

—o—

NORBERTO VALE — RECIFE — PERNAMBUCO — Infelizmente não podemos atendê-lo, porque não guardamos os desenhos em separado. Eles ficam juntos com as cartas e a medida que vamos respondendo a estas é que verificamos os desenhos existentes. Não podemos assim informar-lhe quantos desenhos seus estão aqui conosco. Podemos dizer-lhe junto com esta resposta, porém, que o de Orlando (corpo inteiro) entrou na fila para publicação. Sempre às ordens.

—o—

BERNARDINO MACHADO — SANTA CATARINA — 1) — No jôgo do primeiro turno do campeonato de 1948, em que o Vasco venceu o Canto do Rio por 14 a 1, em São Januaário, os tentos foram marcados por Ismael (5) — Maneco (4) — Dimas (3) — Nestor e Chico pelos vascainos e Heitor o único dos niteroienses. Os times foram êstes: Vasco: — Barbosa; Augusto e Rafanell; Eli — Danilo e Jorge; Nestor — Maneca — Dimas — Ismael e Chico. C. RIO: Odair; Borracha e Lamparina; Carango — Bonifácio e Edésio; Heitor — Valdemar — Raimundo — Didi e Noronha. O juiz foi o Sr. Gama Malcher. 2) — Rejeitado o seu desenho de Maneco (América).

—o—

HÉLIO ANDRÉ DEVINAR — PORTO ALEGRE — R. G. DO SUL — Na fila para publicação os seus desenhos de Pé de Valsa — Otávio — Hélvio — Gringo e Cláudio. Rejeitados, porém, os de Ademir, Jorge e Joe Lo...



ADÃOZINHO — o agil center-forward gaucho — num desenho do leitor Milton Damon, de Porto Alegre.

DIZ H. WAINE: "SUPERIOR A BOB MATHIAS"

JIM THORPE

Campeão De Todos Os Tempos







Jim Thorpe em varias fases de sua vida.

O indio americano, alem de bater os records nas corridas, venceu o pentátlon e o decátlon, sendo a única pessoa que jamais venceu estas duas provas numa mesma Olimpíada. Pouco tempo depois, descobriram, que, Jim, uma vez, numas ferias de verão, havia jogado um base ball semi-profissional. Embora Thorpe afirmasse te msempre se mantido como amador em sua carreira de desportista, seu nome foi riscado das Olimpiadas e as medalhas e os troféus que lhe haviam sido conferidos foram tomados, para serem entregues aos segundos colocados das provas que ganhara! Estes, entretanto, que eram um sueco e um norueguês, dando uma soberba demonstração de espirito esportivo, não aceitaram os premios que lhes quiseram dar!

Faz trinta e sete anos que o rei Gustavo da Suecia disse aquela famosa frase ao sorridente e bronzeado rapaz que o fitava: "Não há dúvida, você é o maior atleta do mundo".

O atleta era, é lógico, Jim Thorpe, que acabava de assombrar o mundo esportivo vencendo o pentatlon e decatlon com uma espetacular exibição de fortaleza e habilidade nas Olimpíadas de Estocolmo, em 1912.

A partir de então, o esporte atravessou um periodo do ouro e entrou em outro. Campeões foram coroados, heróis favoritos surgiram e desapareceram, e as espantosas façanhas registadas cairam no esquecimento.

Mas a despeito do progresso da historia do esporte, aquela declaração do rei Gustavo da Suecia continua sendo uma verdade hoje como era há trinta e sete anos. Jim Thorpe é ainda o maior atleta que o mundo já conheceu. Em quase quatro décadas, não apareceu ninguem que fizesse sombra aos seus feitos. O notavel indio "sac-fox" ergue-se isolado como o melhor entre os melhores.

Sempre que ouço admiradores ou cronistas se referirem ao estudante maravilha, Bob Mathias, que causou sensação nas Olimpiadas de Londres, no ano passado, vem-me a mente o Velho Jim. Mathias e outros astros do presente podem ser Thorpes em embrião, mas têm ainda um longo caminho a perfazer. Não há nenhum atleta hoje que possa ser colocado ao nivel do de Thorpe quando se trata de habilidade generalizada.

Quando se escreve sobre Thorpe e o que conseguiu em meia duzia de diferentes esportes, acha-se, ao fim, o adjetivo "grande" é um sediço para classificá-lo. O que quer que tenha experimentado — o football, o atletismo, o tennis, o lacrosse — saiu-se bem com um minimo de esforço e prática. Jim era uma daquelas extraordinarias combinações de músculo e inteligencia, perfeitamente harmonizados e coordenados. Ao lado de raros dotes fisicos, tinha uma permanente paixão por jogos e competições.

Quando era apenas um garoto, residindo num posto de indios próximo de uma pequena cidade de Praga, em Oklahma, Jim praticava todos os jogos da juventude, e um dos esportes que mais o entusiasmava era perseguir ponis selvagens através das planicies e montá-los no dorso nu, para corridas perigosas.

Declarou Thorpe certa vez que tinha preferencia pelo atletismo. Contudo, quando ingressou na Carlisle, não foi sem dificuldade que conseguiram despertar-lhe o interesse pelas competições de pista. "Não vale a pena despender esforço nisso" — disse o indio a Pop Warner, famoso "coach" da Carlisle. — "Nada oferece de sensação".

Mas Warner acabou por persuadir a Jim a representar a universidade em competições atléticas durante a primavera, época em que não jogava baseball.

Em 1912, na época das Olimpiadas, Jim mostrava já algum interesse por atividades tais como correr sobre barreiras, lançar uma bola de ferro e pular grande altura valendo-se de uma vara. Não houve eliminatorias para as Olimpiadas naquele ano, mas a propalada fama do jovem universitario de Carlisle despertou a atenção dos diretores do Comité Olimpico norte-americano. Ele foi incluido na representação.

Todos hão de se lembrar que Thorpe foi o grande herói dos jogos de 1912. Seus tempos, distancias e alturas há muito tempo que foram riscados dos livros de records, mas a sua admiravel versatilidade e habilidade ainda está para ser igualada.

Em 10.000 pontos possiveis, Jim marcou os 8.412, no decátlon. No pentatlon, colocou-se em primeiro lugar em quatro provas e em terceiro numa. Essas vitorias podem ser comparadas a de um "superman" que tenha saido das historias em quadrinhos para participar das olimpiadas.

A despeito da fama que lhe deu as olimpiadas, Thorpe será relembrado primeiramente como jogador de rugby. Mesmo a maioria dos cépticos atuais admitirá que o indio de Carlisle foi o maior halfback que já produziu o rugby. As suas proezas nesse terreno são legendarias. Jim começou a jogar rugby sob a orientação de Pop Warner em 1907, na universidade, brilhou em toda a temporada de 1908 no All-American e voltou então para Oklahoma.

Em 1911 Jim voltava a Carlisle, sob os pedidos insistentes do "coach" Warner. Nesse periodo apresentou o rugby com feitos até então colocados na categoria das coisas impossiveis. Seu quadro, naquele ano, perdeu uma única vez.

Depois dos seus retumbantes triunfos nas Olimpiadas de 1912, voltou a Carlisle para mais um ano de rugby. E se muito já tinha feito, mais fez nessa temporada. Em 14 partidas, marcou 25 "touchdowns" e um total de 198 pontos, um record jamais superado no rugby universitario.

A carreira de baseball de Thorpe é a mais relembrada de todas porque lhe custou todas as medalhas que ganhara nas olimpiadas e mais o reconhecimento oficial como vencedor. Como muitos colegiais de então e agora, Jim recebeu gratificação por ter jogado numa excursão de ferias. Ele atuou na posição de "pitcher" para o team do Rocky Mount na Liga da Carolina do Norte e recebia 60 dólares por mês para fazer face as despesas de quarto e pensão. Jim venceu 23 jogos naquela temporada, mas isso custou-lhe anos de aborrecimentos. Não fez nenhum esforço para ocultar a sua identidade quando jogando no Rocky e eventualmente foi considerado profissional. Jim sempre afirmou que jamais teria participado da delegação olimpica de seu país se soubesse que o dinheiro que recebera para satisfazer à hospedagem dava o direito a outros considerá-lo como profissional.

No baseball, Jim sobressaiu-se o bastante para que sete dos maiores clubes disputassem o seu concurso.

O tempo tem o hábito de enterrar ou deturpar as façanhas de heróis de ontem. Mas Jim Thorpe — como Babe Ruth, Ty Cobb e mais alguns — terá o seu nome e suas façanhas sempre vivos e limpidos no coração de todos. Como campeão de todos os tempos, como o maior atleta que já veio ao mundo.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL
Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

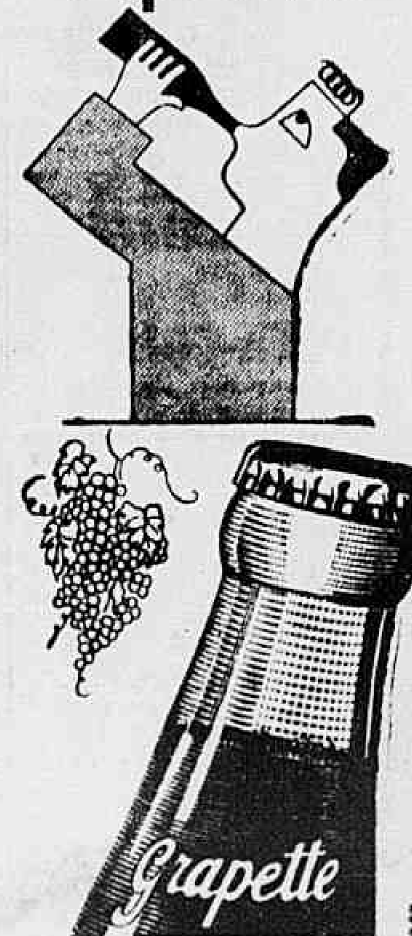
ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

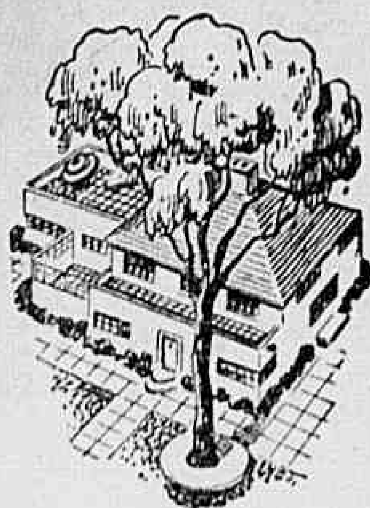
N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

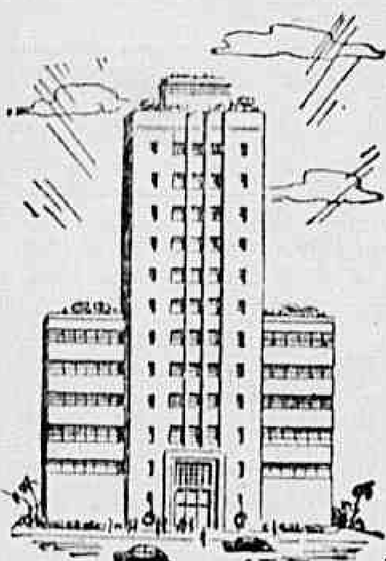
ENDEREÇO para Rio
Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16 horas.


quem bebe **GRAPETTE** repete...

Está aquí



Está alí



Está em toda parte



DELICIOSA E REFRESCANTE

•

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

"TEST" ESPORTIVO

c) Revezamento

SE NÃO SABE...

1 — O Ipiranga
2 — Remo
3 — Mais de 30 anos
4 — Salto em altura
5 — 3 anos

Bangú, a Se



O PRIMEIRO GOAL DO VASCO — Maneca cobrou uma falta perto da area, passando para Heleno. O comandante vascaino evanto a pelota, sem maiores pretensões. Princesinha, porem, muito nervoso, não fez a defesa, permitindo a entrada de Ademir, que obtev o tente

Pode-se dizer que o Bangú não cedeu uma linha ao que havia prometido: não perder no Estadio Proletario. E o Vasco, o mais forte esquadrão da cidade, que para muitos iria desencantar o estadio banguense, não logrou fugir a regra. Desceu à cidade com um empate, e ainda pensando naquele goal, que poderia ter sido válido, se outra fosse a interpretação do juiz, e que teria dado ao Bangú uma vitoria retumbante.

A partida foi antecedida por uma semana de intensa expectativa, o que levou a administração do gremio suburbano a empreender uma obra de grande magnitude, qual seja a construção de uma arquibancada de concreto com quatorze degraus. E uma grande multidão lotou as dependencias do estadio, proporcionando uma arrecadação que quase atingiu aos trezentos e cincoenta mil cruzeiros. Foi uma tarde de festa para o Bangú, que culminou com o feito da equipe, provando de forma inconteste a sua qualidade de esquadrão, capaz de chegar ao fim do certame em posição de destaque.

O Bangú fez força, jogou muito mesmo, de igual para igual com o Vasco, esteve na dianteira do marcador, e viu-se em poucos minutos vencido pela influencia do arqueiro, mas não se convenceu da superioridade do adversario e passou a buscar o empate, que primeiro frustrado pelo apito de Mr. Dundas, veio afinal com o goal de Moacir. Mas por fim, fazendo-se o balanço das ações do Estadio Proletario, chega-se à conclusão de que dois a dois foi o melhor resultado: premiou o denodo dos banguenses e tambem a fibra vascaina que, a despeito das circunstancias, sempre se fez sentir.

Em que pese a abertura do marcador pelo Bangú, o Vasco estava decidido a um feito brilhante na partida, tanto assim que a organização das suas linhas era eficiente, e a busca ao empate foi feita com método e insistencia. E não só veio o empate, como tambem a vantagem no marcador. Estávamos então em mais da metade do primeiro tempo, quando os cruzmaltinos deram-se por satisfeitos na ofensiva, achando que o melhor a fazer naquela situação era garantir o terreno já conquistado. Daí o rápido período de equilibrio, e o inicio da reação banguense. Foi então que a bola não saiu das imediações da area de Barbosa, e a defesa vascaina empregou o melhor de seus esforços para neutralizar a ação sistemática da linha local. E depois do intervalo, o panorama da partida não mudou: o Bangú insistia no empate. Era uma luta titânica, em que o team recebia tremendo apoio da torcida, e acutilava a retaguarda cruzmaltina para elevar o marcador de seu lado. E esses esforços do Bangú seriam premiados não fosse uma interpretação do juiz da partida Mr. Mc Pherson Dundas. Não houve erro, apenas falta de sorte do árbitro por Mariano ter conseguido passar a pelota e Joel ter feito o goal. O que houve foi um foul junto da area, em Mariano, quando o Bangú preparava situação perigosa, o árbitro preferiu ficar no foul, enquanto o perigo da jogada se patenteava com a bola dentro do arco. O foul houve, é fato, mas o juiz assinalando-o passou a beneficiar o proprio infrator — o Vasco.

Mas não se deu por vencida a equipe suburbana. Manteve o mesmo "train" de luta. O goal não tinha sido daquela vez, mas ainda havia de vir. E veio mesmo, porque Moacir marcando o seu segundo tento da tarde, decretou o empate, resultado que o Vasco não conseguiu alterar, apesar dos esforços despendidos nos 10 últimos minutos da partida.

O Vasco teve que lutar com inúmeros pontos falhos em sua equipe. A propria defesa esteve com falhas e o ataque pouco se entendeu, exceção feita a Heleno e Mario. Aliás o ataque nunca chegou a ganhar um entendimento apesar das frequentes alterações feitas no decorrer da partida. No goal, Barbosa foi uma grande figura, seguro e arrojado. A zaga contou com Augusto e Sampaio equivalendo-se. O zagueiro direito lutou sempre com Mariano, e o esquerdo após indecisões iniciais, firmou-se na posição. A intermediaria não foi a linha precisa que o Vasco costuma apresentar. Ely reapareceu bem, foi um jogador eficiente ao quadro, mormente se atentarmos a que preocupou-se sempre com as falhas de Danilo. Essa a razão porque não pôde dar seu inteiro apoio ao ataque. O centro-medio esteve num dia de pouca inspiração. Faltou-lhe o senso de distribuição de jogo, e mostrou-se fraco na marcação. Jorge foi o melhor elemento da linha media. Fez uma partida brilhante e cem por cento eficiente. No ataque, vimos um Maneca regular, esforçado por melhorar, o que afinal se verificou quando passou da direita para a esquerda. Ademir não conseguiu tomar pé durante toda a partida: foi um elemento fraco. O mesmo se pode dizer de Lima, pois que o ex-rubro ainda não recuperou a sua melhor forma fisica, e como tal, a sua inclusão no team não trouxe quaisquer beneficios. Com pouca mobilidade, o meia ressentia-se de quaqluer esforço maior, denotando logo sinais evidentes de cansaço. Restam Heleno e Mario. O comandante jogou sempre bem, aparecendo mais quando jogou na frente, e o ponta esquerda foi sempre perigoso, talvez o mais eficiente da ofensiva.

UM BANGÚ BRILHANTE

Inicialmente, deve-se pôr em destaque a desvantagem que o Bangú levou no arco. Iquanto do estava um grande Barbosa, os banguer surpreendidos pelo seu arqueiro, foo nos E' bem verdade que depois Princes esteve to na bola, mas não é menos verd e que que lutar para desfazer uma difer ça con um grande esquadrão. E o Bangú grou o porque é uma equipe totalmente dif nte da apresentou ainda antes do inicio d ativid O team ganhou força, ganhou con nto. N produção individual impressionando é o te para a frente, que resolve as situ ões, que e que ataca com impeto. A exce do go team agiu bem. A zaga formada or Raf ótima. O zagueiro direito foi absolu o me vascainos do team. Sula um ótimo rebated media Gualter trabalhou com ard suprin deficiencia técnica com o entusias Mi atrapalhando-se com o excesso d jogadas mas atingiu a um bom padrão de o no fi la foi a figura máxima da inter iaria. Djalma foi elemento ativo, organiz r do at pre bom finalizador. Moacir co uma com a conquista de dois bonitos te s. Joel to esforçado, sempre ativo, conqu pouco mael atuou bem, atrapalhando ba nte a cruzmaltina. Resta Mariano que, exempl oportunidades foi elemento com alt e baixo nos bons momentos e fraco nas ocasiões

OS QUATRO GOALS DO ESTA O PRO

Foi aos 7 minutos de partida se ver ce do primeiro goal do Bangú. Mi servil que deslocou-se para vencer Augus e da li do alvejou, Barbosa e Sampaio sa ao n na bola, e a rebatida foi fraca, que se Moacir para bombardear Barbosa. os 15 n neca cobrou um foul, indo a bola ara Hele levantou de leve a pelota e Princes surpreen fracamente, entrando rápido Adem para n co depois, ainda com Vasco em dominio, teio cedido por Rafaneli foi cobr o com Mario. A bola desceu na area e eno apr a má colocação do goleiro para cear pa Nos dez minutos finais da partida eio o go te do Bangú. Djalma centrou pa Joel e livre de Danilo, adiantou a Mo O cra vendo-se livre e em boa situaç alvejou vencendo Barbosa.

nsação de 1949



caino evantou
obtevo tento.

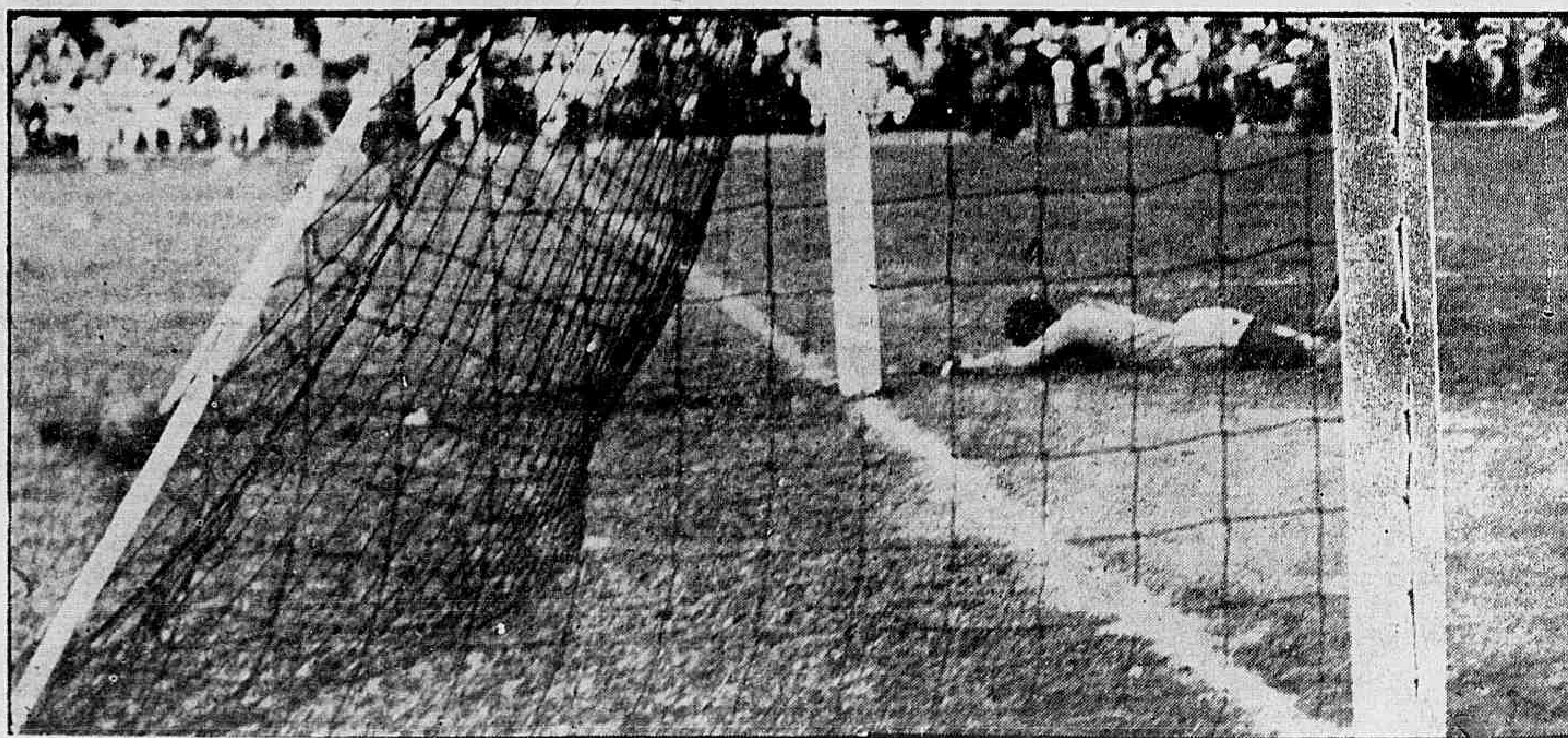


DEPOIS DE ESTAR PERDENDO DE 1x0, O VASCO MARCOU DOIS GOALS E MANDOU NO PLACARD DURANTE MUITO TEMPO DO MATCH — O segundo tento foi de autoria de Heleno, que cabeceou a bola vinda da cobrança de um corner.

rco. Iquanto do outro la-
sa, osanguenses viram-se
iro, fixo nos dois tentos.
Princes esteve sempre cer-
verda que o team teve
diferça conquistada por
angú grou o seu intento,
te difente daquela que se
cio de atividades oficiais.
u conjnto. Não é mais a
nando é o team que vai
situaões, que se defende
exceç do goleiro, todo o
nada or Rafaneli e Sula,
absolut o melhor dos ex-
ótimo rebatedor. Na linha
a ard suprindo qualquer
usiasm. Mirim começou
sso d jogadas individuais,
de jo no final. Plague-
nterm liaria. Na ofensiva
aniz r do ataque e sem-
coro uma boa exibição
os tes. Joel foi elemen-
nqua pouco técnico. Is-
io ba nte a retaguarda
que, exemplo de outras
n alt e baixos. Brilhante
as m ocasiões.

ESTAIO PROLETARIO

ida q se verificou o lan-
. Mir serviu a Mariano,
ugust e da linha de fun-
o sam ao mesmo tempo
ca, que se aproveitou
osa. Aos 15 minutos, Ma-
bola para Heleno, o center
ncess surpreendido rebateu
adem para marcar. Pou-
m pdominio, um escan-
cobrao com precisão por
e Heleno aproveitou bem
a cabecear para as redes.
rtida elo o goal de empa-
para Joel e este, para se
Moacir. O crack banguen-
ança alvejou a meta com



O ÚLTIMO TENTO DA PELEJA. O GOAL DE EMPATE DO BANGÚ — O atacante Moacir, na entrada da área, chutou le forma es petacular e venceu Barbosa inapelávelmente.

Pobre Figueirinha!

Há uma tragedia, tragedia não mais oculta, mas declarada, em cada ferida aberta no corpo exangue desse pobre, querido, respeitavel e velho clube, que é um orgulho dos nossos desportos.

Sobre o São Cristovão as sete dores do abandono e do vilipendio, da ausencia e do desprezo, sem uma mão que o afague. E dizer que está cheio de beneméritos. E dizer que rotulou tantos nomes e que tantos nomes e tantos homens sairam do anonimato porque projetados pela sua grandeza heróica de remediado!

Foi remediado. Foi, não é mais. Agora é pobre. E' o mais pobre de todos.

O destino tem dessas coisas. Enquanto andava em dia com as suas dividas, enquanto tinha forças para bordar mais um triunfo em sua bandeira de lutador, os beneméritos rodeavam-no cheios de convicção e cheios de amor às suas cores. Mas, soada a hora da desgraça, feito o sinal de socorro, ninguem aparece para encher sua existencia pelo menos de carinho.

Ha muitos pontos de semelhança entre a grandeza dos homens e a grandeza das instituições. Dizem que os homens passam e as instituições ficam. As vezes, tambem sucede o contrario.

Esse é o sagrado momento de todos se unirem para dar ao campeão de ontem um pouco de alento de que necessita para tornar aos dias venturosos de antes.

(DE BOBINA)

DESABAFO DE UM RUBRO-NEGRO — A discussão se feriu à porta do Cineac. Havia de tudo. Até quem torcesse pelo Canto do Rio. O fan do Flamengo, peito estufado, falava alto. Falava que seu clube ainda haveria de mostrar com quantos paus se faz uma canoa.

—Será que vocês acreditam em campeonato? — perguntou o vascaino.

— E por que não? Por que não se todos os anos que começamos perdendo para o América chegamos em primeiro lugar?

Aí a roda se desfez...

ASSIM PASSA A GLORIA... Arthur Friedenreich marcou tempo esta semana. Fêz anos no passado dia 18. Pouco comentario. Nenhuma noticia. Coisas da vida. Assim é a gloria...

Cincoenta e sete anos bem vividos, bem contemplados e bem aplaudidos, comemorou o velho Fried pois seu nascimento foi celebrado na Paulicéia, em 1892. Mas vinte carnavais depois já era ele ídolo. Já era querido e estimado do Brasil inteiro.

Desta feita nem todos se lembraram do quanto o devemos. Mas ainda não ficou tarde demais para uma justa e devida reparação. Escrevam, portanto, para ele. Escrevam e estejam certos de que irão proporcionar ao ídolo maior do nosso football de ontem uma gratíssima emoção. Seu entedereço é Companhia Antártica Paulista — S. Paulo — Capital.

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"O QUE SE SOLUCIONOU NÃO FOI O CASO DA VINDA DOS CLUBES PORTUGUESES." (Mario Filho)

*

"A PAZ QUE PARECIA NO SEIO DE ABRAÃO SE TRANSFORMOU, DE REPENTE, EM PAZ DE VARSOVIA" (José Lins do Rego)

*

"E NUNCA SE BRIGOU TANTO." (Ricardo Serran)

*

"OS QUE OUVIRAM FALAR EM RENUNCIA. COM R MAIÚSCULO, DEVEM ESTAR DESAPONTADOS." (Zé de São Januario)

*

"A ÚNICA FORÇA QUE PERMANECE E' A DO ESPIRITO OU A DO CORAÇÃO." (Vargas Netto)

*

"A DESCONSIDERAÇÃO E' CURADA PELO DESPREZO, SENÃO PELA PROVA ESPONTANEA DO ARREPENDIMENTO." (João Lyra Filho)

OS EXAGEROS DOS COMENTARIOS —

Para alguns portugueses calor foi tamanho em Portugal, foi tão forte, tão forte, que um sujeito que esticou a lingua para chupar um picolé acabou ficando com ela assada. E afirmou que devido a isso os termômetros ficaram tão caros e tão escassos que seriam necessarios 20 mil escudos para comprá-los.

O Cascadura que andava por perto explicou:

— Sim, mas escudos do Vasco..



A MENOR "MASCOTE" DO MUNDO — Ela apareceu na última rodada do campeonato argentino. A principio chorosa, depois tranquila. Quando os jogadores do Chacarita entraram em campo, em roda, não em "fila indiana", como de costume, o público ficou intrigado. "Que seria?" E mais impressionados iam ficando, à maneira que os fotógrafos se punham em movimento, tirando fotos "daquilo" que De Luca, o capitão, trazia nos braços. Mais tarde ninguem mais ignorava o acontecimento. Como o team não conseguia ganhar de ninguem e como na sede do clube havia aparecido aquela criancinha, os jogadores decidiram tomá-la como "mascote". Foi sua estréia. Auspiciosa sob todos os aspectos. Primeiro porque o quadro venceu, depois porque venceu o River Plate...

Confidencialmente

MESTRE GENTIL NÃO GOSTOU

Lá estava Gentil com O GLOBO na mão e, consequentemente, de cara enterrada na página de esportes.

— Vejam só: só póde ser "ele". Só póde ser quem não gosta de mim!

O Provenzano tentava explicar.

— Maas não é bem assim, professor. Você está cometendo uma injustiça. "Ele" nao sabe desenhar. "Ele" não é de desenho. Não consta, pelo menos,que "ele" desenhe. E depois, lá está a assinatura.

O mestre continuava irritado:

— Vejam vocês: o Matarazzo no goal, eu do lado e, no peito, um bruto cifrão!

Provenzano tornou a intervir:

— Gentil, leia a assinatura. Olhe, ela está bem clára. E' soletrou: O-té-lo...

— Eu sei, eu já li, mas o veneno não é do Otélo. Eu conheço o Otélo e conheço o outro.

O outro, coitado, nem de casa havia saido aquele dia...

NÃO SE CONSUMOU O ABSURDO

Esteve por se consumar o absurdo de um clube se encher pelo ouvido, só porque se descuidou e permitiu que algumas palavras destemperadas de quem não pode falar, chegassem a ganhar eco no estadio maluco de tanto penalty. O homem queria que o juiz fosse examinado. Julgou-o embriagado. Esquecido, naturalmente, de que embriagado deveriam estar os que haviam cometido as faltas. Felizmente o absurdo não se consumou. E nem se consumará. Mas ele continua nervoso. Continua famélico de vingança. Cuidado, moçada do team; cuidado que qualquer dia desses (Deus queira que não seja esta semana), a acusação pode se voltar para os jogadores.

O GOAL ANULADO — Piór foi aquele vascaino, que contou em crônica, que a diferença em tempo entre o foul de Sampaio em Mariano e o goal de Joel, foi de dois minutos.

— E o apito do juiz? O apito foi ouvido quanto tempo depois do "foul" e antes do goal?

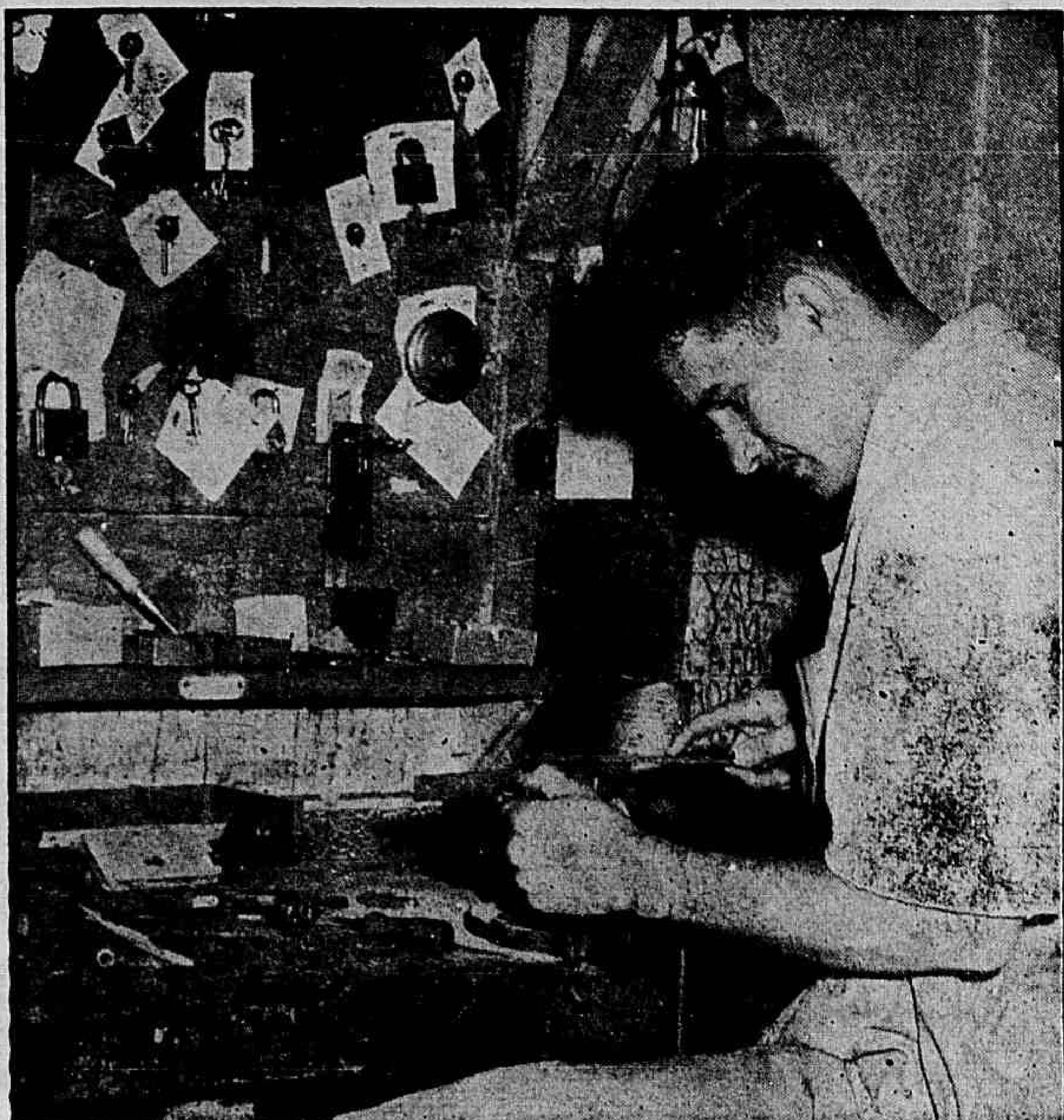
— Um minuto. Exatamente um minuto.

A resposta foi dada por Barbosa...

APELIDOS — A não ser Mr. Ford, que recebeu na estréia o apelido de "Rei do Penalty", nenhum outro juiz inglês chegou a cair no "gôto" do torcedor, a ponto de ser tratado por ele assim com essa intimidade.

Este ano, porém, Mr. Mc Pherson Dundas não escapou à satira do homem da arquibancada. Domingo, consumado o engano no lance do goal que não valeu, passaram a chamá-lo de "Mossoró britânico", ao que ele, Mr. Dundas sempre fazia questão de responder com um sorriso amavel.

UM IDOLO DO BOX AMADOR PASSA PARA O PROFISSIONALISMO





Ralf Zumbano, numa pose de boxeur e na sua oficina



S. PAULO, julho — (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — O box amador brasileiro perdeu uma de suas maiores e mais representativas figuras: Ralf Zumbano, campeão paulista, brasileiro, sul-americano e que esteve integrando a representação brasileira nas Olimpiadas de Londres converteu-se ao profissionalismo. Nada mais natural na atitude do jovem boxeador patricio, uma vez que todos os titulos que poderia obter foram alcançados. Praticamente sem adversarios no territorio nacional, no setor amadorista, Zumbaninho, praticante e verdadeiro entusiasta da "nobre arte", não se dispôs a viver dos louros conquistados. Era preciso continuar lutando e, surgindo-lhe a oportunidade de viver do box e para o box não titubeou: assinou um contrato de nove meses com uma novel entidade fundada em São Paulo e lançou-se à procura das glorias e da fortuna que estão reservadas aos que regem sua conduta dentro da sociedade pelas mais rigidas normas de honestidade e proficiencia.

UM POUCO DE HISTORIA

Ralf Zumbano nasceu em 10 de outubro de 1925, iniciando suas atividades pugilisticas em 1943, aos 18 anos portanto. Pertencente a uma familia onde todos os rapazes praticavam o box, Ralf a ele se furtou durante algum tempo, preferindo o football. Jogou nos quadros principais dos juvenis Radio Bandeirante e Palmeiras, até que a pedido de seus irmãos Valdemar, hoje técnico do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, Higino, instrutor do São Paulo F. C., Antonio, profissional do box e figura bastante conhecida nos meios pugilisticos nacionais, Valter, tambem boxeador, e Erasmo, já falecido, não viu por onde escapar e dedicou-se ao esporte dos punhos, iniciando-se na disputa de um campeonato promovido por um vespertino paulista, "A Gazeta", tornando-se campeão de sua categoria, peso-galo, isto em 1943.

(Conclue na página seguinte)

A CARREIRA DE RALF ZUMBANO

Afeiçoando-se ao box "tomei gosto pela coisa", como nos disse, não mais se afastou das disputas pugilisticas. Em 1944, campeão pelo campeonato popular de "A Gazeta" e no torneio promovido pela Federação estadual. Em 1945, campeão estadual pela Federação, perdendo todavia para Kaled Cury o titulo no campeonato popular, por ausencia, em virtude de uma enfermidade que o acometeu ás vésperas da luta. Em 1946, campeão no popular, sagrando-se vicê-campeão ao perder a luta final por pontos par Giacomo Boderone, no campeonato da Federação. Em 1947, campeão no popular e na Federação, para finalmente em 1948, depois de eliminatorias empolgantes, representar o no Campeonato Sul-Americano de Box Amador, quando então sagrou-se campeão sul-americano de peso-leve, sendo ainda agraciado com uma medalha de ouro como o melhor pugilista do certame. Em 1948, novamente integrando a equipe brasileira no certame amador máximo do Continente, atuou com perfeição, não logrando porem bisar seu feito anterior, sendo derrotado, aos pontos, por Arturo Miranda, do Chile.

Nas Olimpiadas, Ralf não teve muita sorte. "Coisas do box. Perdi como poderia ganhar", afirmou-nos ao relembrar suas vitorias nas eliminatorias sobre os representantes francês e luxemburguês, e a derrota por K. O., que a todos surpreendeu, na disputa da quarta de final com o americano do norte Wallace Schmidt. Foi este o seu primeiro e único "knock-out" até o momento.

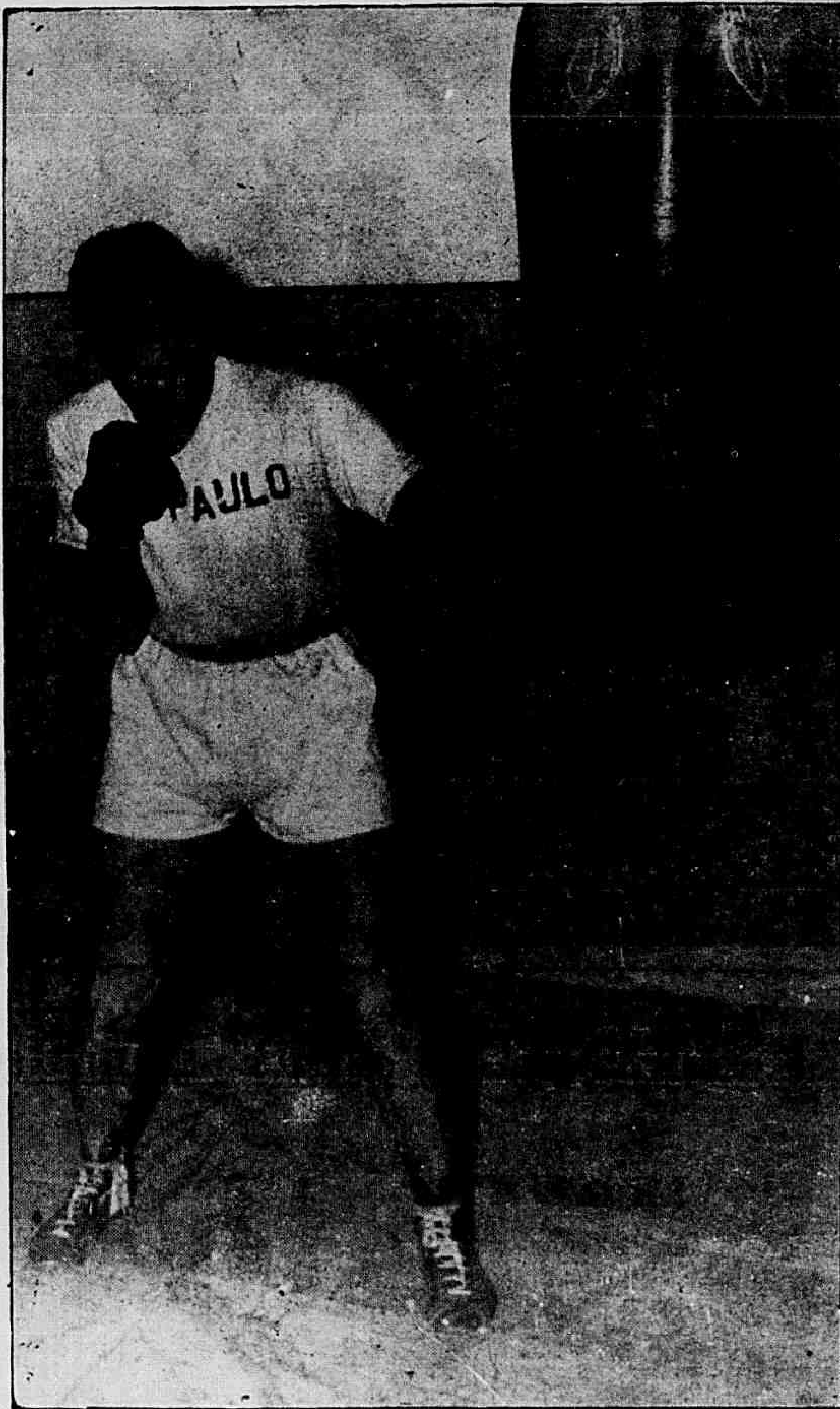
11 DERROTAS EM 72 PELEJAS

Ralf Zumbano disputou 19 campeonatos amadores, inclusive campeonatos paulistas e brasileiros, sul-americanos e as Olimpiadas de Londres. Nesses certames, foi campeão em 13, vice-campeão em 5 e colocou-se em 4.º lugar nas Olimpiadas, ao perder para um norte-americano. Em resumo, disputou até o fim de sua carreira como amador 72 combates. Perdeu 11 lutas, sendo uma por "knock-out" e 10 por pontos, empatou uma e venceu 60. Das suas vitorias, 13 foram obtidas por "knock-out" e 47 por pontos. Contra adversarios brasileiros perdeu apenas duas lutas, contra Giacomo Boderone e Kaled Cury, adversarios a quem venceu posteriormente, uma vez cada um.

SUA ESTRÉIA NO PROFISSIONALISMO

"Tendo já atingido o máximo que um amador pode desejar, ingressei no profissionalismo", declarou-nos Zumbaninho. E estarei com muita sorte, pois, tendo como primeiro adversario o carioca Ivá Celestino, logrei vencê-lo por "knock-out" ao primeiro minuto do 2.º round".

De fato, quando todos esperavam assistir a uma peleja equilibrada, mesmo porque se tratava da estréia de um amador, o que se viu foi uma exibição total da classe de Zumbano que não deu a menor chance a seu primeiro adversario profissional. Sem perder a calma, lutando como sabe, impôs-se desde o primeiro instante da luta, massacrando seu contendor. Um inicio auspicioso, mas que não enganará Ralf quanto ao cuidado que precisa e deverá ter frente aos seus futuros adversarios.



O Scratch Da Rodada



Barbosa, o crack da semana, em ação no match com o Bangu, auxiliado por Jorge, outro que mereceu ser incluido no scratch da terceira "rodada".

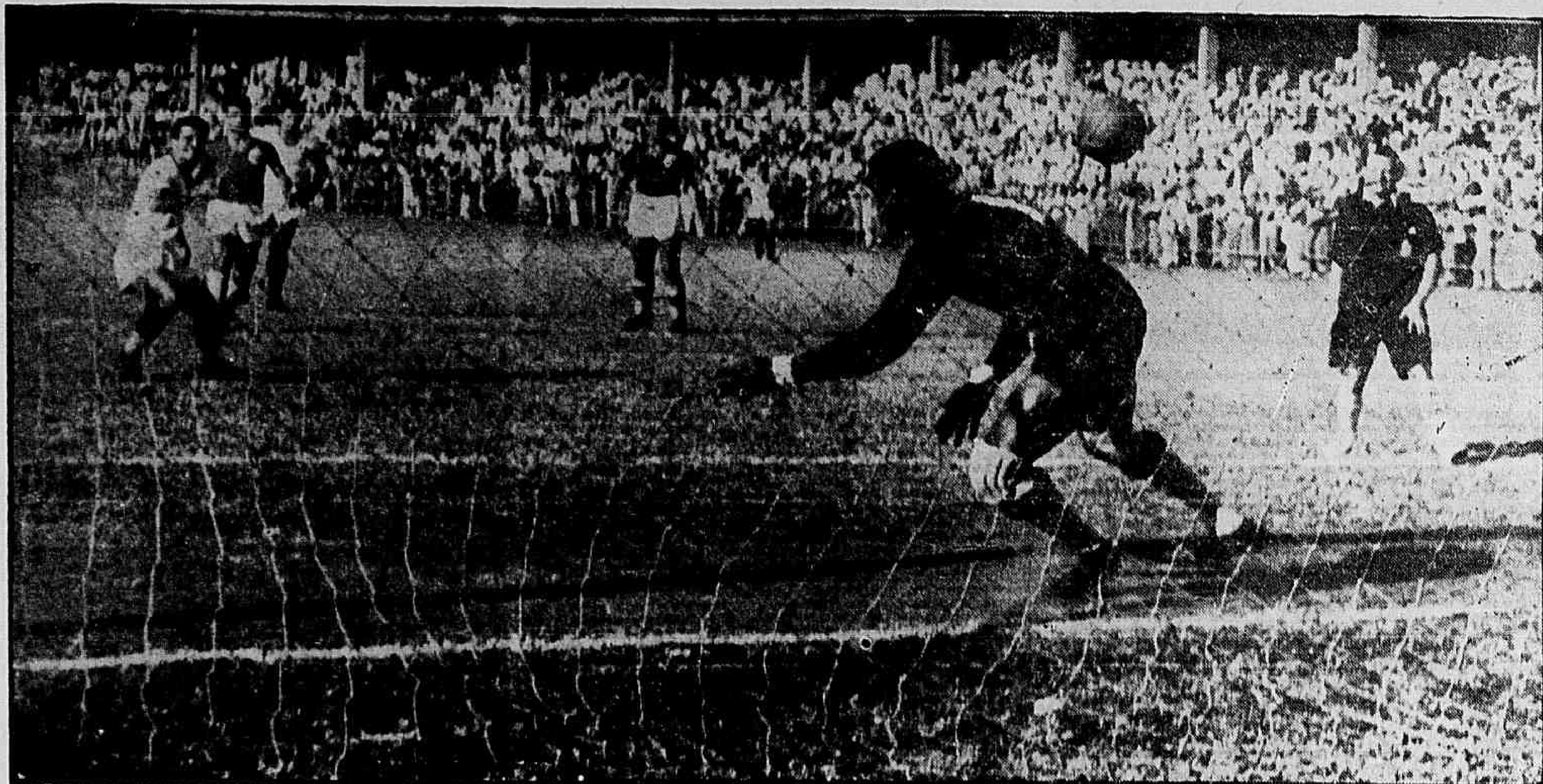
A terceira "rodada" do campeonato da cidade proporcionou dois jogos grandemente movimentados — que foram Bangu x Vasco e Fluminense x América, — dois mais ou menos, que foram São Cristóvão x Flamengo e Botafogo x Bonsucesso; — e um regular, que foi Olaria x Canto do Rio. Em Bangu, porém, foi onde se verificaram maiores destaques individuais e daí a razão porque o scratch da semana terá de reunir maior número de participantes daquela partida, principalmente, na defesa. Pelas impressões colhidas pelos nossos observadores, o arco do scratch caberia a Barbosa, do Vasco. Para a zaga direita impôs-se Rafaneli, do Bangu; enquanto na esquerda, entraria Sampaio, do Vasci. Na intermediária, a asa direita caberia a Eli, do Vasco; e o centro a Geraldo, do São Cristóvão, que mais uma vez lutou quase sozinho no team de Figueira de Melo, enquanto os titulares do campo do Bangu não convenceram. E completando o trio, na asa esquerda, entraria Jorge, que voltou a aparecer com brilho, na posição. Na ponta direita, Djalma, do Bangu, um lutador experiente. Na meia, Carlyle, que justificou, afinal, a sua vinda para o Fluminense, com um grande atuação. O centro do ataque, caberia a Heleno, ainda um valor de classe na posição, autor de um belo goal e de uma oportunidade para Ademir marcar o outro. Na meia esquerda, Jair, do Flamengo, que reapareceu bem. E na ponta esquerda, Braguinha, do Botafogo que foi o melhor dos ponteiros em ação, no domingo.

Como crack da semena merece ser citado Barbosa, do Vasco. O goleiro [illegible] apareceu com brilho na dificil peleja que o seu time sustentou em Bangu, [illegible] situações de grande perigo para a sua meta.

As possibilidades do profissionalismo

Muito embora o público esportista brasileiro acompanhe com o mais vivo interêsse, seja pelos jornais, pelo rádio ou pelos "shorts" cinematográficos as atividades do box no resto do mundo, especialmente nos Estados Unidos, êsse mesmo público ainda não se preocupou seriamente com as possibilidades dos nossos boxeadores, não concorrendo assim para uma maior divulgação do esporte que deu glória e fortuna a muitos atletas em várias partes do mundo. No Brasil, temos excelentes pugilistas, principalmente entre os amadores, que condignamente têm-nos representado fora de nossas fronteiras. Entretanto, o público brasileiro continua preferindo o football e, do box, preferem vê-lo pelo cinema. Acreditamos que a falta de maior divulgação e a apresentação de espetáculos realmente atraentes são os maiores inimigos do box. Sempre precavido, o público já por vêzes vilmente lesado por aventureiros sem escrúpulos, evita os espetáculos pugilísticos, acreditando que tudo não passa de "marmelada". Entretanto, quando praticado por profissionais que honraram o nome esportivo do Brasil na qualidade de amadores, é facil prever para o profissionalismo do box no nosso país um futuro mais risonho, desde que seus responsáveis observem a mais rigida linha de conduta, respeitando sempre os direitos do público. Realizem-se bons espetáculos e a êles não faltarão assistencias apreciáveis. Se na luta de estréia profissional de Ralf Zumbano pouca gente lá esteve, isto não quer dizer que o box como profissão não é possivel no Brasil. Di-lo Ralf Zumbano: "Ganhei pouco mais que 1.300 cruzeiros em minha luta como profissional. Em verdade não é muito, mas confio em que o público brasileiro saiba compreender que é possivel a prática do profissionalismo deste esporte em nossa terra, desde que os pugilistas tenham sempre em mira não se afastar do caminho da dignidade e da decência". Sou casado e dentre em breve serei pai. Tenho uma profissão, a de serralheiro, da qual me afastei temporariamente para viver exclusivamente do box. Não existe aqui otimismo em demasia. Se houver correção e bons espetáculos, o box como profissão fornecerá meio de vida a quantos bons e honestos profissionais de box existir no Brasil, que poderá se tornar um dos maiores centros pugilisticos do mundo.

A VITORIA DO FLUMINENSE



OSNY DEFENDENDO O PRIMEIRO PENALTY DA PELEJA, NO PRIMEIRO MINUTO DO MATCH — Orlando, encarregado da cobrança da falta, mandou a bola sobre o arqueiro.



PARA ABRIGAR TODOS OS PORTADORES DE TITULOS DE KOSMOS!

Mais de 265.000 pessoas mantêm em vigor titulos de capitalização emitidos por Kosmos. Sòmente uma praça de esportes que tivesse 6 vêzes o tamanho do maior estádio existente na Capital Federal poderia conter essa imensa multidão. Marque V. também o "goal" da vitória no torneio da economia, adquirindo titulos de Kosmos Capitalização.



KOSMOS CAPITALIZAÇAO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 87 - A

CAPITAL: Cr$ 2.000.000,00 — REALIZADOS: 1.200.000,00

Reservas em 31/12/48 mais de Cr$ 108.000.000,00

INSPETORES E AGENTES EM TODO O PAÍS

Fluminense e América fizeram um jogo que foi a expressão fiel da situação da sduas equipes. O Fluminense, perseguido por incrivel azar, teve varios jogadores contundidos, e mesmo os com que pode contar, apresentam-se fora de forma, daí não ter organizad oainda um team à altura do campeonato. E o América, depois de dois domingos de gloria, não maner a produção do quadro. O team tem bons valores, mas que, positivamente não estão se entendendo.

Foi um jogo fraco, quase sem atrativos, e que teve ao final um total de nove goals, três dos quais foram motivo para tremendas discussões após o jogo, de vez que nasceram de penalidades máximas marcadas por Mr. Ford. Essa enorme quantidade de goals é fruto apenas da debilidade das defesas, ambas com um elemento fraco, facilitando o desejo de marcar dos atacantes. De um lado tivemos um Castilho absolutamente desconhecido, falho e nada fazendo por evitar os goals que entraram. E do lado rubro Ivãn foi o elemento fraco, caminho certo para os goals tricolores. Quanto a Mr. Ford, nada há a dizer contra ele: marcou como sempre o fez em nossas canchas, com severidade. Mais do que nunca, não deixou o árbittro de assinalar todas as faltas. Apitou excesivamente até, mas em parte foi obrigado a tal pela indisciplina de bo mnúmero de jogadores, um dos quais até — Carlyle — foi expulso de campo.

O QUE FEZ O FLUMINENSE

A rigor, nada fizeram os dois quadros, a não ser confundirem-se no gramado, sem qualquer nocão de football, de ataque ou defesa. Foram onze homens de cada lado a correr desordenadamente atrás da bola.

Do lado tricolor, pode-se dizer dos jogadores que lutaram por superar os adversarios. A vantagem tricolor esteve no marcador por duas vezes, mas a defesa não soube garanti-la. E como maior culpado aparece Castilho. O grande keeper tricolor, foi autor até do único penalty marcado contra o team. Pindaro foi o melhor da defesa, ao lado de um Indio esforçado. Na linha media Pé de Valsa surpreendeu, pois mesmo deslocado, atuou bem. O center Waldir ainda não conseguiu a desenvoltura necessaria para aparecer como grande jogador, e Didi abusou do jogo pessoal; por isso, alem de prejudicar o jogo do team, nunca foi um elemento eficiente, atuando com altos e baixos. Santo Cristo, um jogador nulo na ofensiva, ativo, porem, na indisciplina. Carlyle foi a surpresa do tricolor, pois realizou a sua primeira boa partida, sendo o avante que mais impressionou. Orlando trabalhou exclusivamente com o fito de fazer goals, sem se preocupar muito co mo jogo de seus companheiros. Silas foi um center apagado e Rodrigues teve bons e maus momentos.

A SERIE DE GOALS DA PARTIDA

Carlyle, de cabeça, iniciou a contagem que seria longa, aoh 27 minutos. Silas levantou a bola na area e o meia tricolor completou magnificamente. Um minuto depois, Dimas ia cabecear para o arco quando sofreu foul de Castilho. O juiz assinalou o penalty e Hilton Vianna transformou-o em goal, tendo o goleiro tocado a bola com a mão, sem conseguir detê-la. Aos 34 minutos um shoot de Heitor foi mal rebatido por Castilho; Dimas então deixou para Carlinhos marcar. Reagiu o Fluminense e, um minuto após, Carlyle alvejou violentamente; a bola bateu na trave e voltou a Orlando, que fulminou Osny. O desempate só veio no segundo tempo, aos 23 minutos, e nasceu de um escanteio, cobradp por Rodrigue seap roveitado de cabeça por Carlyle. Em seguida, um foul de Ivan em Orlando, junto à area, foi cobrado por Rodrigues. A rebatida de Mundinho foi fraca e Orlando alvejou a meta a meia altura, com sucesso. Veio a reação rubra e Carlinhos aproveitou nova falha de Castilho, cobrindo o goleiro e marcando o terceiro goal. Aos 34 minutos veio o novo empate. Uuma confusão na porta do goal tricolor, a bola foi shootada por Hilton. Indio tentou salvar mas acabou atirando contra a sua propria meta. Castilho, contudo, estava colocado, mas falhou novamente. E aos 40 minutos um foul de Ivan em Orlando, dentro da area, foi consignado por Mr. Ford, e transformado pelo proprio Orlando em goal da vitoria.

A ATUAAÇO DOS JOGADORES RUBROS

Entre os rubros, Osny defendeu o penalty do primeiro minuto e fez algumas boas defesas. Mundinho teve uma atuação boa, falhando apenas no lance já descrito e que foi o do quarto goal. Hilton Vianna foi um elemento entusiasta, mas, conquanto desse seu apoio ao ataque, não impressionou no seu papel defensivo. Oswaldinho foi um dos bons elementos da retaguarda. Gamba voltou a atuar fracamente. Ranulfo e Dimas foarm os jogadores de mais destaque na linha dianteira. Carlinhos só fez de util os dois goals, e Heitor e Natalino, apagados.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL EM PETROPOLIS


Assistencia a um dos debates realizados no Acampamento de Araras

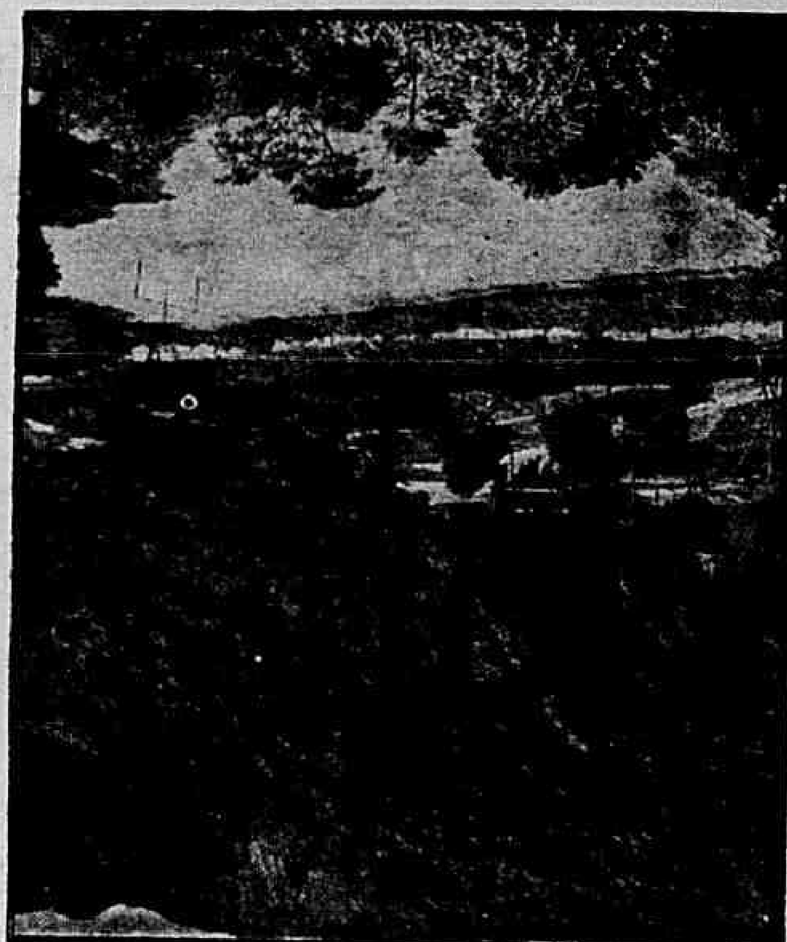

Um grupo de acampantes do Brasil, México e Uruguai em Confraternização

A Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro está profundamente ligada ao desenvolvimento da educação física no Brasil. Fundada em 1893, há cincoenta e seis anos, portanto, vem prestando sua contribuição não só como pioneira de diversas modalidades (basket, volley, pelota americana, cage-ball e football de salão) como pela introdução de métodos racionais de cultura física, inclusive o controle médico, hoje consagrado pelas mais importantes organizações esportivas do país. Mas não só no campo da cultura física se fez sentir a benéfica atuação da A. C. M. na formação de nossa juventude. A historia desta cidade, neste último meio século, assinala uma serie de movimentos liderados pela A. C. M. de alto sentido social, cultural e humanitario. "O Dia das Mães", "A Semana da Economia", "Os Cursos de Puericultura", são instituições acemistas, já integradas na tradição da cidade. Em todo o seu programa esta entidade revela a preocupação de plasmar as novas gerações nas bases cristãs que o seu triângulo encerra: alma, corpo e mente.

O ACAMPAMENTO INTERNACIONAL

Acaba de realizar-se, em Araras, no municipio de Petrópolis, o primeiro Acampamento Internacional, promovido pela Federação Sul-Americana das Associações Cristãs de Moços no Brasil. Desde 1911 a A. C. M., no seu carater de instituição de âmbito mundial, vem promovendo acampamentos deste tipo em varios paises, sendo o último realizado em Yneapolis, na Argentina, no ano de 1947. Visam os dirigentes acemistas, com este empreendimento reunir a mocidade, que nasceu e vive em diversos continentes e proporcionar-lhes ensejo de uma aproximação cordial, num ambiente festivo e de camaradagem, a fim de que os congressistas possam estudar, compreensivamente, os grandes problemas de ordem moral e espiritual proprios do mundo na época presente e que afetam e perturbam o desejado equilibrio social. Jovens delegados da Argentina, Chile, México, Uruguai, Venezuela e Brasil participaram do acampamento recem-realizado em Araras e debateram o seguinte temario: Tema Central: A Associação Cristã de Moços; Sub-Temas: a) o desafio de sua mensagem espiritual; b) sua responsabilidade social no momento atual e c) a ação que corresponde aos jovens da Associação. Os sub-temas apresentados pelos presidentes das Associações do Rio e São Paulo e pelo secretario-geral da A. C. M. de Montevidéu revelaram, nas suas conclusões, que há nas Américas, bem acentuado, na alma de sua juventude, anseios por um mundo melhor, sem odios e sem guerras; esses jovens representantes das Américas pulsam pelos mesmos ideais de fraternidade e estão dispostos a lutar pelo estabelecimento de condições de vida que permitam aos homens, sem distinção de cor política e social, viver e trabalhar com dignidade. A parte de responsabilidade que corresponda aos filiados à Associação esses moços acemistas estão disposto a cumprir.

Alegra-nos saber que uma agremição que tanto fez pela educação física em nosso país, tambem se preocupe em alargar os horizontes de nossa juventude, contribuindo de forma ponderavel para a formação de sua mentalidade nos sãos principios cristãos.


Praça de desportos do acampamento da A. C. M., em Araras (Petrópolis)


Palestra espiritual por um dos jovens delegados do Uruguai



Neste acampamento jovens das Américas debateram problemas de ordem moral e espiritual que afligem o mundo, na hora presente

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO·☐RADIO·☐ELETRO TÉCNICO·☐DESENHO TÉCNICO·☐TORNEIRO MECANICO·☐QUÍMICA PRÁTICA·☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFER
PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPECTO DO CURSO

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS UTEIS

NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

-PACAEMBU'-

(Conclusão da 2.ª página)

Q U A D R O S:

Juiz — Lee — regular.

Renda — Cr$ 89.662,00.

PORT. DESPORTOS: Bolivar; Lorico e Nino; Luisinho — Santos e Helio; Zé Carlos — Renato — Nininho — Pinga I e Simão.

SANTOS: Aldo; Hélvio e Dinho; Nenê — Pascoal e Alfredo; Odair — Antoninho — Simões — Paulo e Pinhegas. Preliminar — Aspirantes do Santos 4 vs. Aspirantes da Portuguesa de Desportos 3.

Ocorrencia: — Aos 18 minutos do período derradeiro, foi expulso de campo o centro avante Simões, por ter agredido, com um sôci, o zagueiro Lorico. Passou, então, o Santos, a jogar com 10 homens.

PALMEIRAS 3 vs. JUVENTUS 0

Local — Pacaembu.

Tentos de — Gengo — Harri e Abelardo.
1.º tempo — Palmeiras — 1 vs. Juventus 0.
Tento de — Gengo.

Q U A D R O S:
PALMEIRAS: Doli: Turcão e Sarno: Mexicano — Fiume e Harri (Lima) — Lima (Harri) — Abelardo — Bovio e Canhotinho.

JUVENTUS: Viana; Nenê e Alesio; Lorena — Osvaldo e Antunes; Turquinho — Carbone — Milane — Osvaldinho e Luis.

Juiz — Storey — fraco.

Preliminar — Aspirantes do Palmeiras 4 vs. Aspirantes do Juventus 1.

Renda — Cr$ 134.277,00.

XV DE NOVEMBRO 2 vs. COMERCIAL 1.

Local — Campo do XV de Novembro. Tentos de Romeuzinho — Gatão (penal) e Henrique.

Q U A D R O S.

XV DE NOVEMBRO: Ari; Elias e Idiarte (Armando); Armando (Gatão — Strauss e Adolfinhi; De Maria — Antoninho — Picolino — Gatão (Henrique) e Henrique (Idiarte).

COMERCIAL: Jaime; Carvalho e Zé Maria; Vaiano — Clovis e Artur; Irineu — Nilo — Romeuzinho — Carecão e Agostinho.

Juiz — Sunderland (inglês) — bom.

Renda — Cr$ 23.486,00.

Preliminar — XV de Novembro 2 vs. Cimercial 0.

Ocorrencias — Ao ser consignado o tento do Comercial, aos dez minutos, Idiarte contundiu-se, passando a jogar na ponta esquerda.

S. PAULO 4 vs. JABAQUARA 1.

Local — Praça de esportes Ulrico Mursa, em Santos.

Tentos de — Friaça 3 — Bauer e Amaral.

1.º tempo — São Paulo 3 vs. Jabaquara 0.

Tentos de Friaça 2 e Bauer.

Q U A D R O S:

S. PAULO: Mário; Savério e Mauro; Bauer — Rui e Noronha; Friaça — Ponce de Leon — Leônidas — Remo e Teixeirinha.

JABAQUARA: Gijo; Maioral e Sousa; Nelson — Leo e Feijó; Amaral — Augusto — Leivas — Leopoldo e Brandãozinho.

Juiz — Mr. Percy Snape — bom.

Renda — Cr$ 143.531,00.
Preliminar — Aspirantes do São Paulo 1 vs. Aspirantes do Jabaquara 0.

SHORT

A SITUAÇÃO DO CAMPEONATO

Com os resultados da terceira rodada ficou sendo esta a situação do campeonato da cidade:

1.º — BOTAFOGO, com 2 jogos e 2 vitorias; 4 pontos ganhos e 0 perdido; 8 goals pró e 0 contra; saldo: 8.

2.º — VASCO DA GAMA, com 3 jogos, 2 vitorias e 1 empate; 5 pontos ganhos e 1 perdido; 15 goals pró e 3 contra; saldo: 12.

2.º — FLUMINENSE, com 3 jogos, 2 vitorias e 1 empate; 5 pontos ganhos e 1 perdido; 10 goals pró e 5 contra, saldo: 5.

3.º — MADUREIRA, com 1 jogo e 1 empate; 1 ponto ganho e 1 perdido; 2 goals pró e 2 contra.

4.º — FLAMENGO, 3 jogos, 2 vitorias e 1 derrota; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 13 goals pró e 2 contra; saldo: 11.

4.º — BANGÚ, com 3 jogos, 1 vitoria e 2 empates; 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 8 goals pró e 4 contra; saldo: 4.

5.º — OLARIA, com 2 jogos, 1 vitoria e 1 derrota; 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 3 goals pró e 4 contra; deficit: 1.

6.º — AMERICA, com 3 jogos, 1 vitoria e 2 derrotas; 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 7 goals pró e 11 contra; deficit: 4.

7.º — BONSUCESSO, com 2 jogos e 2 derrotas; 0 ponto ganho e 4 perdidos; 1 goal pró e 6 contra; deficit: 5.

8.º — CANTO DO RIO, com 3 jogos, 1 empate e 2 derrotas; 1 ponto ganho e 5 perdidos; 2 goals pró e 11 contra; deficit: 9.

9.º — SÃO CRISTOVÃO, com 3 jogos e 3 derrotas; 0 ponto ganho e 6 perdidos; 0 goal pró e 21 contra; deficit: 21.





ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da terceira etapa ficou sendo esta a classificação dos concorrentes nos certames secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES — 1.º — Botafogo, com 4 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — Vasco e Fluminense, com 5 pontos ganhos e 1 perdido; 3.º — Bangú, com 4 pontos e 2 perdidos; 4.º — Olaria, com 2 ponto; ganhos e 2 perdidos; 5.º — Madureira, com 0 ponto ganho e 2 perdidos; 6.º — Flamengo, América e Canto do Rio, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 7.º — São Cristovão, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; e 8.º — Bonsucess, com 0 ponto ganho e 4 perdidos.

JUVENIS — 1.º — Vasco, com 6 pontos ganhos e 0 perdido; 2.º — Olaria, com 2 pontos ganhos e 0 perdido; 3.º — Flamengo, com 3 pontos ganhos e 1 perdido; 4.º — Flumanense, com 4 pontos ganhos e 2 perdidos; 5.º — Botafogo, com 2 pontos ganhos e 2 perdidos; 6.º — América, com 3 pontos ganhos e 3 perdidos; 7.º — Bangú, com 2 pontos ganhos e 4 perdidos; 8.º — Bonsucesso, com 0 ponto ganho e 4 perdidos; e 9.º — São Cristovão, com 0 ponto ganho e 6 perdidos.

SINTESE DA RODADA

BANGÚ, 2 x VASCO, 2 — Local: Estadio Proletario. Renda: Cr$ 342.480,00. Juiz: MacPherson Dundas. Goals de Moacir, Ademir e Heleno no primeiro tempo e Moacir no segundo. Teams: BANGÚ — Princeza; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Joel, Ismael e Mariano. VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Ely, Danilo e Jorge; Maneca (no final Lima), Ademir (Maneca).

Aspirantes — Empate 2x2; juvenis — Vasco 5x1.

*

FLUMINENSE, 5 x AMÉRICA, 4 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 87.792,00. Juiz: Mr. Ford. Goals de Carlyle, Hilton Vianna (de penalty de Castilho em Dimas), Carlinhos e Orlando no primeiro tempo e Carlyle, Orlando, Carlinhos, Indio (contra, desviando um shoot de Hilton Vianna) e Orlando (de penalty de Ivan) no segundo tempo. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Indio; Didi, Waldir e Pé de Valsa; Santo Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues. AMÉRICA — Osny; Ivan e Mundinho; Hilton Vianna, Oswaldinho e Gamba; Heitor, Carlinhos, Dimas, Ranulfo e Natalino.

Carlyle foi expulso de campo na metade do segundo tempo e o Fluminense perdeu um penalty, de Mundinho, que Orlando cobrou para Osny defender, logo no primeiro minuto de jogo.

Aspirantes — Fluminense: 4x2; juvenis — América: 1x0.

*

FLAMENGO, 6 x SÃO CRISTOVAO, 0 — Local: Figueira de Melo. Renda: Cr$ 83.778,00. Juiz: Mr. Lowe. Goals de Jair, Esquerdinha e Zizinho, no primeiro tempo, e Zizinho, Durval e Jair no segundo. Teams: FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Beto; Gringo (no final Zizinho), Zizinho (Gringo), Durval, Jair e Esquerdinha. SÃO CRISTOVÃO — Rubens; Rato e Torbis; Romulo, Geraldo e Pelado; Lino, Wilton (depois Paulinho), João Menta, Paulinho (depois Wilton) e Magalhães.

Aspirantes — São Cristovão: 1x0; juvenis — Flamengo: 3x1.

*

BOTAFOGO, 4 x BONSUCESSO, 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 45.481,00. Juiz: Bill Martin. Goals de Braguinha e Cesar no primeiro tempo, e Cesar e Braguinha no segundo. Teams: BOTAFOGO — Ary; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Cesar, Otavio e Braguinha. BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amaury; Cambuí, Vitor e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Cola e Totó.

Aspirantes — Botafogo: 4x1; juvenis — Botafogo: 3x1.

*

OLARIA, 3 x CANTO DO RIO, 0 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 10.669,00. Juiz: Mario Vianna. Goals de Alcino e Esquerdinha no primeiro tempo e Esquerdinha no segundo. Teams: OLARIA — Odair; Oswaldo e Haroldo; Amaro, Moacir e Ananias; Alcino, J. Alves, Jarbas, Mical e Esquerdinha. CANTO DO RIO — Itim; Alcides e Serafim; Quirino, Edesio e Canellinha; Helio, Waldemar, Geraldino, Carango e Almir.

Aspirantes — Olaria: 4x1.

OS ARTILHEIROS

Vinte e seis goals foram assinalados na rodada que passou, tendo Orlando, do Fluminense, como o artilheiro mor do dia, com 3 goals. A relação geral dos goleadores do campeonato, somados os goals de domingo, é agora a seguinte:

1.º — Orlando (Fluminense), com 7 goals,

2.º — Ademir (Vasco), com 5 goals.

3.º — Maneca (Vasco), Durval (Flamengo) e Braguinha (Botafogo), com 4 goals.

4.º — Mariano (Bangú), Moacir (Bangú), Heleno (Vasco) e Carlyle (Fluminense), com 3 goals.

5.º — Nivaldino (América), Gringo (Flamengo), Jair (Flamengo), Zizinho (Flamengo), Esquerdinha (Olaria), Cesar (Botafogo) e Carlinhos (América), com 2 goals.

6.º — Ipojucan (Vasco), Nestor (Vasco), Chico (Vasco), Otavio (Botafogo), Pirilo (Botafogo), Jaime (Flamengo), Luizinho (Flamengo), Esquerdinha (Flamengo), Djalma (Bangú), Joel (Bangú), Dimas (América), Hilton Vianna (América), Cidinho (Bonsucesso), Oswaldinho (Madureira), Rubinho (Madureira), Helio (Canto do Rio), Carango (Canto do Rio) e Alcino (Olaria), com 1 goal, cada.

AMIGOS DA ONÇA...

A lista dos "amigos da onça", ou seja a dos artilheiros negativos, foi inaugurada domingo, com um goal contra de Indio, do Fluminense, na peleja com o América, desviando para as redes de Castilho uma bola lançada por Hilton Vianna.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

As Rendas

A terceira rodada do campeonato da cidade ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 570.200,00. A renda maior do dia foi a do jogo Bangú x Vasco, com Cr$ 342.480,00 e a menor a do prelio Olaria x Canto do Rio com Cr$ 10.669,00. Com a apuração de domingo a cifra geral do campeonato elevou-se a Cr$ ..... 1.521.828,00, assim compreendida:

1.ª RODADA — Cr$ 468.748,00;
2.ª RODADA — Cr$ 482.880,00;
3.ª RODADA — Cr$ 570.200,00.
Total — Cr$ 1.521.828,00.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 24 — América x Botafogo, nas Laranjeiras; Canto do Rio x Fluminense, em Niterói; Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão; e Olaria x São Cristovão, na rua Bariri.

DOMINGO, 31 — Flamengo x Bangú, na Gavea; Vasco x Canto do Rio, em São Januário; Bonsucesso x Fluminense, em Teixeira de Castro; América x São Cristóvão, nas Laranjeiras; e Madureira x Olaria, em Conselheiro Galvão.

BOLAS NAS REDES

Rubens, o arqueiro estreante do São Cristovão, foi o mais vazado da rodada, com as seis bolas que deixou passar no match com o Flamengo. Mas Ramiro, embora ausente da rodada, continua como o arqueiro mais vazado do campeonato. A relação geral dos arqueiros vencidos é a seguinte:

Ramiro (São Cristovão), com 15 bolas nas redes; Osny (América), com 11; Joel (Canto do Rio), com 8; Rubens (São Cristovão), com 6; Alvarez (Bonsucesso), com 6; Castilho (Fluminense), com 5; Zezinho (Olaria), com 4; Itim (Canto do Rio), com 3; Princesa (Bangú), com 3; Barbosa (Vasco), com 3; Garcia (Flamengo), com 2; Milton (Madureira), com 2 e Djalma (Bangú), com 1. Oswaldo (Botafogo), Ary (Botafogo) e Odair (Canto do Rio) têm um jogo sem terem sido vazados. Tambem Luiz (Bangú) tem 37 minutos de jogo sem goal.

FORA DE CAMPO

A relação dos jogadores expulsos do gramado, foi tambem inaugurada na rodada n. 3, com a exclusão de Carlyle, no jogo Fluminense x América (Mr. Ford). Foi assim o meia tricolor o primeiro profissional a experimentar, no campeonato de 1949, a ordem de "fora de campo".

PENALTIES

Três penalties foram consignados na rodada que passou e todos por Mr. Ford (King of Penalty), no jogo Fluminense América. Um de Mundinho em Orlando, que cobrou para Osny defender; outro de Castilho em Dimas, que Hilton Vianna converteu em goal; e o terceiro, de Ivan em Orlando, que bateu e converteu no tento da vitoria.

Destarte a estatistica dos penalties passou a oferecer estes números: batidos — 8; aproveitados — 6; perdidos — 2.

DE APITO NA BOCA

Atuaram na terceira "rodada" oficial, os juizes Mário Viana — Dundas — Ford — Lowe e Bill Martin. De forma que a relação dos apitadores em ação oferece êstes números de atuações: Mr. Ford e Mr. Dundas, Malcher, Mr. Lowe e Mr. Bill Martin com 2 jogos.


CHICO